ANNO XL. NUMERO 77.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 5 DE ARBIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja à 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cachangá e Varzea às 4 1/2 da tarde; para Bemfica às 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
5. Terça. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quarta. Ss. Diogenes e Platonides mm
7. Quinta. S. Epphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sexta. S. Amancio b.; Ss. Elizio e Maxima mm
9. Sabbado. S. Demetrio m.; S. Acacio b.
10. Domingo. S. Vicente Ferrer.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de março de 1864.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial faz-se necessario que V. Exc. Rvma. informe acerca do projecto incluso n. 33 deste anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Envio à V. Exc. os inclusos processos de conselho de guerra dos soldados Antonio Bispo de Sant'Anna, Manoel da Paixão, João Lauriano José, Francisco de Souza Saraiva e Emiliano Izidoro do Sacramento, sendo este da companhia de cavallaria e aquelles do corpo de guarnição desta provincia, afim de serem cumpridas as sentenças nelles proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, afim de que uma guarda de honra seja postada hoje às 4 horas da tarde, junto ao caes do Campo das Princezas para fazer as honras do estylo ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Ceará Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, providenciando ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume logo que o vapor demandar a barra.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se já estiver com praça, o recruta Manoel Severino Marques, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Communico à V. S., que em aviso de 11 do corrente declarou-me o Exm. ministro da marinha ter mandado pôr em liberdade o recruta Francisco Gomes Pessoa de Araujo, à que allude os seus officios de 15 e 26 de janeiro ultimo em consequencia de ter sido julgado incapaz de servir, por soffrer de tuberculos pulmonares.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de aviso datado de 10 do corrente que por decreto de 9 deste mez houve S. M. o Imperador por bem confiar a pasta do ministerio de estrangeiros ao Exm. Sr. ministro da marinha conselheiro João Pedro Dias Vieira, durante o impedimento, por molestia de S. Exc. o Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto: assim o communico à V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto à V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datada de 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—Communico à V. S. que Romarico Francisco dos Santos na qualidade de 4º supplente, entrou em 24 de fevereiro ultimo no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó no impedimento do respectivo proprietario e do 1º, 2º e 3º supplentes.

Dito ao mesmo.—Communico à V. S. que o juiz de direito da comarca do Cabrobó, bacharel Leocadio de Andrade Pessoa entrou em 9 do corrente no gozo da licença de 3 mezes que lhe foi concedida.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da fazenda participou-me em aviso de 8 do corrente, que, por decreto de 27 de fevereiro ultimo, fora nomeado 1º escripturario da alfandega de Paranaguá o 3º escripturario da desta provincia João José Pereira de Faria. O que declaro à V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Declaro à V. S., para seu conhecimento e fim conveniente, que com avisos do ministerio da fazenda de 21 do corrente me foram remettidos os titulos de nomeações do cartorario dessa thesouraria, Herculano Deodato dos Santos para 3º escripturario da mesma, e Manoel José Soares de Avellar para o lugar de cartorario.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade entrou em 5 deste mez no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, no qual foi reconduzido por decreto de 4 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia a V. S., para sua intelligencia e devidos effeitos, o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 10 do corrente, acompanhado de cópia de outro do ministerio da fazenda de 3 deste mez no qual se declara que gozam de isenção de direitos de 1 1/2 por cento de expediente, as companhias ou empresas, que nos seus contratos forem expressamente isentas do direito de importação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 116, a mandar pagar ao tenente da secção urbana do corpo de policia, Thomaz Rodrigues Pereira, a quantia de 12$540, que despondeu com o expediente da primeira companhia daquella secção quando commandou-a interinamente, a contar de 6 até o ultimo de outubro do anno passado, e de 22 de dezembro subsequente a 27 de janeiro deste anno, como se vê da conta que devolvo e me foi enviada com officio do commandante do predito corpo, datado de 18 do corrente e sob n. 128.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Fica assim approvada a deliberação que V. S tomou, como me participou em seu officio n. 21, firmado em 4 de fevereiro ultimo, de comprar 72 alqueires de farinha a razão de 2$400 o alqueire, afim de ser distribuida aos sentenciados existentes nesse presidio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Providencie V. S. para que um dos batalhões da guarda nacional desta capital se apresente em frente da igreja matriz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, no dia 3 de abril proximo vindouro, às 6 horas da manhãa, afim de acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos que tem de sahir daquella matriz.—Recommendou-se ao director do arsenal que, mediante indemnisação, forneça o cartuxame sem bala necessario à salva que se tem de dar na occasião em que recolher-se a predita procissão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 22 do corrente, ter approvado nessa data a proposta que V. S. fez de Vicente Atilio Regulo, para servir o lugar de mestre de armas da companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal, em substituição a João Nunes Correia, que foi demittido: assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e execução.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Circular a todas as camaras municipaes da provincia.—Para dar cumprimento ao disposto no aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 29 de fevereiro ultimo, recommendo a camara municipal de... que preste com urgencia as seguintes informações:

1º. Qual a quantidade de terreno de que necessitam as povoações de seu municipio, caso seja insufficiente o que lhes tem sido concedido, ou em cuja posse estão.

2.ª As competentes plantas com designação das ruas, praças e as reservas exigidas pelos artigos 77 e seguintes do regulamento de 30 de janeiro de 1854

Dito ao director das obras publicas.—Para cumprimento do aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em 19 do corrente, recommendo a Vmc. que me remetta com a brevidade que for possivel cópias de quaesquer mappas desta provincia, quer de todo o seu terreno, quer de parte della, podendo essas cópias para maior facilidade serem extrahidas em papel ou panno regital.

Dito ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.—Para poder cumprir o disposto no aviso do ministerio da fazenda de 11 do corrente recommendo à Vmc. que se incumba de levantar a planta de uma ponte sobre esteios de ferro para a alfandega desta capital, e organise o orçamento da respectiva despeza remettendo-me todo esse trabalho com a possivel brevidade.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da villa do Brejo padre José Procopio Pereira resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde nesta capital.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

N.º 73.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto à V. S. para serem presentes à assembléa legislativa provincial 40 exemplares da relação das causas executivas da fazenda provincial.

N.º 74.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia à quem dei sciencia do seu officio de 30 do corrente sob n. 55, manda declarar à V. S. afim de fazer constar à assembléa legislativa provincial, que amanhãa à 1 hora da tarde receberá no palacio do governo a deputação que tem de apresentar alguns actos legislativos à sancção de S. Exc.

N.º 75.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia trasmitto à V. S. para ser presente à assembléa legislativa provincial, afim de ser tomada na devida consideração a inclusa representação acompanhada de informação do director geral da instrucção publica, em que varios moradores da freguezia de Gravatá pedem a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente manda transmittir à V. S. às 3 inclusas ordens, sendo uma do thesouro nacional sob n. 29, e duas em duplicata, expedidas pela repartição do ajudante general sob n. 391 e 392, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 12 do corrente mez.

Dito ao Dr. Candido José Casado Lima, professor de francez do curso de preparatorios da Faculdade de Direito.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar à V. S. para seu conhecimento, que com officio da secretaria de estado dos negocios do imperio, lhe foi transmittido para ser entregue à V. S. depois de satisfeitas as despezas do estylo, a sua carta competentemente apostillada.

Dito à Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Alexandre Fernandes de Magalhães Bastos, subdito portuguez, que segundo constou de officio da secretaria de estado dos negocios do imperio de 22 do corrente, para poder ter andamento o incluso requerimento em que Smc. pede ser naturalisado cidadão brasileiro, é preciso que junte em original os documentos exigidos pela lei de 23 de outubro de 1832.

Despachos do dia 31 de março de 1864.

Requerimentos.

Antonio José Pereira.—Nada ha que deferir.

Antonio Paz d'Oliveira.—Em vista da informação não tem lugar o que requer.

A mesa regedora da confraria de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goianna.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Maria Borges Carneiro da Cunha.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia

Maria Rita da Boaventura.—Informe o Sr. coronel recrutador.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

11 de março de 1864.

Abriu-se em Villa Real a syndicancia sobre as ultimas eleições municipaes a que, na qualidade de commissario regio, foi ali proceder o Sr. Januario Correia de Almeida, governador civil do districto de Braga.

A missão de que o integerrimo magistrado se incumbio é melindrosa e de difficilimo desempenho.

No meio da exaltação partidaria que lavra nos dous bandos que se gladiaram no campo eleitoral, e cercado das maleficas influencias dos chefes desses bandos crêmos que é um impossivel moral para magistrado syndicante o conseguir apurar a verdade dos factos.

Para o leitor melhor avaliar o que se tem passado a respeito da syndicancia, copiaremos parte de duas correspondencias escriptas de Villa Real por cavalheiros que vêem os acontecimentos por differentes modos:

« Villa Real, 6 de março.—Já deu começo aos trabalhos da syndicancia de que foi encarregado neste districto o Sr. Januario Correia de Almeida, como se vê de um edital que com data de 3 do corrente fez affixar e publicar em varios jornaes, e no qual são convidadas todas as pessoas que quizerem depôr ou dar esclarecimentos sobre os acontecimentos da passada luta eleitoral a inscreverem seus nomes até ao dia 18 para depois serem convenientemente chamadas.

Sem querermos de fórma alguma duvidar das boas intenções com que o fez, parece-nos, todavia, que S. Exc. não foi muito feliz no meio que empregou para chegar ao conhecimento da verdade.

Ora supponhamos por um pouco que, por um capricho ou outra circumstancia qualquer, se não inscreviam senão individuos de uma parcialidade politica: poderia o Sr. Januario fazer obra por taes depoimentos? Entendemos que não.

Mas, concedendo mesmo que se inscreviam e e que depunham partidarios de ambos os campos, poderia o Sr. governador civil de Braga formar um juizo seguro e apurar a verdade em face de depoimentos tão oppostos como devem ser os de individuos que taes? Tambem entendemos que não.

Em vista disto, temos para nós que este meio é inefficaz e incapaz de conduzir S. Exc. ao fim a que se propoz.

Sejam chamadas a depôr pessoas independentes e indifferentes a esta luta, e a verdade facilmente apparecerá; do contrario, deixando isso ao arbitrio de cada um, é muito natural que se não encontre senão com apaixonados de um e outro campo, que por seu turno se hão de interessar sobremaneira em occultar tudo o que os possa prejudicar.

Não temos interesse em que o Sr. Dr. Januario obre desta ou d'aquella fórma: emittimos a nossa opinião e nada mais.

Dizia-se por aqui ha dias que hoje se reunia na capital do districto um « meeting » promovido pelos chefes da opposição, sem se dizer o fim para que.

Verificou-se, com effeito, o boato, marchando para Villa Real todos os homens « independentes » que militam n'aquella bandeira. Não houve carro ou cavalgadura por estas immediações que não fosse aproveitada.

Foi tal o enthusiasmo destes senhores, que se chegaram a alugar bestas de carga a 2$230 réis por ida e volta!

A opposição, querendo dar nesta occasião ao commissario syndicante uma prova cabal da sua popularidade, fez um appello geral à sua gente, e informam-nos que para lhes poupar sacrificios resolveu, além de lhe proporcionar commodos meios de transporte, fazer servir na Cumieira um almoço e jantar abundantes.

E' pena que o dia chuvoso como está viesse transtornar parte de seus planos.

Estas crescidas sommas, gastas por tal fórma levam-nos ao convencimento de que nisto ha um fim occulto. Qual elle é o futuro o dirá.

Esperamos que seja este o ultimo acto a que assistamos dessa farçada eleitoral, que ha tempos está em scena, porque a questão ha de terminar depois da syndicancia. Alguns collegas nossos da capital tem querido fazer acreditar como inevitavel a demissão do Sr. Barbosa. Não somos dessa opinião e cremos que quando mesmo o governo tivesse taes idéas nunca poderia dar esse passo sem primeiro ter presente o resultado da syndicancia, e esta sendo, como não podemos duvidar, a expressão da verdade, não o ha de criminar. Decida, pois, o governo com justiça e não sacrifique o Sr. Barbosa (o governador civil) a meros caprichos, tendo sempre em vista a idéa em que a maioria das camaras do districto está de seguirem a sorte d'aquelle funccionario para se não ver de futuro em embaraços. »

« Villa Real, 7 de março.—Como annunciei à V...em data de 5 do corrente, verificou-se hontem a reunião dos eleitores do concelho da Regoa, para se queixarem das violencias de que foram victimas na eleição da camara municipal.

Compareceram mais de 600 eleitores com os principaes proprietarios do concelho à frente, entre os quaes se contavam 35 dos 40 maiores contribuintes.

Foram acompanhados de tres magnificas musicas, que se collocaram em frente do governo civil e da casa do Exm. commissario regio tocando os hymnos nacionaes e algumas peças escolhidas.

Esta grande reunião nomeou uma commissão para apresentar ao magistrado syndicante um requerimento, em que se relatavam as violencias praticadas pela autoridade na eleição da camara municipal do concelho da Regoa, e em que se pedia fossem inqueridos os eleitores nelle relacionados, visto ser quasi impossivel a inquirição de todos os queixosos.

A commissão foi recebida pelo Exm. commissario regio, que prometteu principiar o inquerito dos eleitores da Regoa no dia 15 do corrente, juntando-se ao processo da syndicancia o requerimento por elles apresentado.

Depois disto dissolveu-se a reunião, retirando-se os concorrentes para suas casas debaixo de uma chuva torrencial.

Na vespera havia chegado a esta villa uma forte columna de infantaria 13 e 31 cavallos do 6º de cavallaria.

Quizeramos que as autoridades de Villa Real, de cuja defeza o Sr. Julio Carvalhal se encarregou na camara popular, se pozessem de accordo com o illustre deputado a respeito de um assumpto tão importante como é a segurança publica do districto, porque, em quanto S. Exc. assegura que com os veteranos unicamente ella se póde sustentar a despeito dos manejos da opposição, nós vemos mover a tropa da provincia sempre que a opposição dá algum signal de vida.

O Sr. secretario geral, servindo de governador civil, quiz prohibir a reunião de hontem, com o fundamento de que o codigo não admitte reuniões de mais de 20 pessoas; obstou porém a este grande disparate o Exm. commissario regio.

Tinha sua graça esta prohibição. »

Com o resumo que passamos a fazer das principaes operações effectuadas pelo Banco Mercantil Portuense no seu anno economico findo em 24 de fevereiro ultimo, completamos a noticia do movimento dos principaes estabelecimentos bancarios desta cidade, no anno de 1863.

Colhe-se do relatorio apresentado pelos gerentes do dito Banco em assembléa geral do 1º do corrente, o seguinte:

Depositos por entrada e sahida..	22,614:202$781
Movimento da caixa..........	31,105:519$583
Emprestimos sobre penhores....	348:413$000
Letras descontadas..........	2,067:356$339
Transferencia de fundos........	10,028:777$398

Estas operações deixaram o lucro de......... 151:387$.79, do qual deduzindo o dividendo de 3 por cento distribuido no primeiro semestre, e o que na actualidade se está pagando pertencente ao segundo semestre, de 6 e meio por cento, fica ainda um saldo para a nova conta de ganhos e perdas de 18:253$069.

Reunindo os dous dividendos acima mencionados, prefazem elles o total de 9 e meio por cento ou 19$000 por acção.

No periodo à que se refere o relatorio soffreu o Banco o prejuizo de duas letras falsas no valor de 944$260, e espera do tribunal competente a solução da pendencia àcerca de uma letra de cincoenta contos descontada a Thomaz Maria Bessone, a qual a directoria pretende fazer considerar como divida privilegiada.

Em igual diligencia, e de commum accordo, andam tambem o Banco Commercial e Banco União, desta cidade, a respeito de duas letras, de cincoenta contos cada uma, que descontaram ao Sr. Bessone.

O resumo do activo e passivo, que vai no fim desta missiva, mostra o estado do estabelecimento bancario, que vimos de tratar, no ultimo dia do seu anno economico.

A companhia de reboques maritimos e fluviaes do Porto teve no anno economico findo em 29 de fevereiro ultimo a receita de 10:153$626 e a despeza de 5:962$321, havendo portanto o lucro de 4:191$305.

Na primeira destas verbas entra a quantia de 9:615$200, importe de 183 reboques maritimos e 36 fluviaes, e 19 e meia horas de fogo.

Na segunda verba as quantias de maior vulto são os premios do seguro dos dous vapores de reboques 705$000; as soldadas à tripolação effectiva é a extraordinario, etc., 1:518$970; e a pilotagem dos reboques 625$720.

Os accionistas da nova companhia Utilidade Publica reuniram-se em assembléa geral no dia 29 do passado para lhes ser presente o parecer da commissão de exame de contas e proceder-se à eleição da direcção que tem de gerir os negocios da companhia em quanto o governo não sanccionar o novo estatuto, que dá uma differente organisação à companhia.

Os actos da gerencia no anno findo de 1863 foram plenamente approvados, recebendo a directoria um voto de louvor pelos serviços prestados ao estabelecimento durante a sua administração.

Indo para se proceder à eleição, a assembléa resolveu por unanimidade que os directores, cuja gerencia terminava, continuassem a dirigir os negocios da companhia como testemunho de consideração que elles mereciam à assembléa, continuando por consequencia nos cargos de directores os Srs. Justino Ferreira Pinto Basto, Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto e José Carlos Lopes.

Por ultimo a assembléa deliberou que o saldo de 659$138 pertencente à antiga companhia Utilidade Publica fosse distribuido proporcionalmente pelos asylos de mendicidade e das raparigas abandonadas.

A caixa de credito e soccorros mutuos da associação industrial Portuense para satisfazer às pessoas que affluem a solicitar transacções sobre penhores de ouro e prata, papeis de credito e objectos diversos vai fazer a emissão de 600:000$000 em acções de 50$000, pagaveis em prestações de 10 por cento.

No 1º do corrente teve lugar a abertura da sessão ordinaria da junta geral do districto do Porto. Nada por em quanto se tem passado que mereça aqui mencionar-se.

A diligencia do administrador do segundo bairro foi preso no dia 29 do mez passado um individuo por nome Feliciano Joaquim de Oliveira que se occupava no *innocente* mister de abrir chapas para uma nova *emissão* de notas do Brasil, sem quantitativa fixa. Foi preso, segundo nos informam, em flagrante. Estava abrindo um cunho tendo diante de si o original, que era uma nota verdadeira desse imperio, do valor de 5$000. O preso é pessoa obscura, e até ao presente não tem feito revelação alguma importante. Declarou que a chapa apprehendida lhe fôra encommendada por um sujeito desconhecido, que suppunha ser lavrador.. A casa em que trabalhava e foi preso, na rua de Fradellos, não era a da sua habitação. Tinha-a alugado ha alguns mezes e só ultimamente ia para alli com mais frequencia, o que deu lugar ao procedimento das autoridades.

El-rei o Sr. D. Luiz querendo galardoar os serviços prestados por alguns cavalleiros à exposição agricola que no anno passado teve lugar na cidade de Braga agraciou: com a commenda da ordem da Conceição o Sr. José Joaquim Vieira, que fôra presidente da grande commissão da exposição; com a commenda de Christo os Srs. José Joaquim Soares Russel, presidente da camara municipal de Braga, e Miguel José Raio e João Antonio de Oliveira Braga, membros das diversas commissões da mesma exposição; com o habito da Conceição o Sr. Antonio Ignacio Marques, official-maior do governo civil; e com o habito de Christo o Sr. Mendes, proprietario da fabrica da chapellaria, da casas novas, que SS. MM. visitaram.

O imposto do pescado, contra o qual muito se tem dito na imprensa, por ser um imposto que pouco influe para o augmento da receita do estado e pesar sobre uma classe pobre, rendeu no anno proximo passado 72:644$317, sendo por consequencia superior em 18:634$761 ao rendimento do anno anterior. Para aquella cifra entrou a administração do pescado do Porto com 9:747$730, e as alfandegas da provincia do Minho com 5:778$369. Esta ultima quantia foi cobrada pelas alfandegas de

Villa do Conde..............	4:460$080
Vianna..................	505$310
Caminha................	368$334
Espozende..............	341$492
Villa-Nova da Cerveira......	69$000
Monsão.................	19$924
Valença................	14$129

Diz o *Viramanense* que no dia 8 pelas seis horas e meia da tarde se formára rapidamente sobre a cidade de Guimarães uma fortissima trovoada, que despediu copiosissimos aguaceiros, e uma faisca electrica, a qual, dando na torre da igreja de S. Domingos, lhe derrubou algumas pedras da cornija, e deslocou outras, e mettendo-se depois para dentro da igreja, fez ahi consideraveis estragos, quebrando vidraças, derrubando altares, levantando taboas, etc.

« As pedras derrubadas da torre foram impellidas a bastante distancia, cahindo sobre o telhado do extincto convento, no qual fizeram notaveis avarias, e despenhando-se depois no pateo que dá entrada para a sacristia da igreja. Crê-se que a faisca fôra alli attrahida pela materia electrica da estação telegraphica, que está collocada no edificio do extincto convento. »

Apezar do que diz o *Vimaranense* os apparelhos do telegrapho nada soffreram, nem as imagens do interior da igreja foram tocadas apezar da faisca andar nos altares.

O jornal o *Commercio do Porto*, no seu n. 47, publicou uns mappas, que lhes foram offerecidos, das embarcações pertencentes à praça do Porto e sobre o movimento maritimo da barra do Douro e portos do norte do reino no anno de 1863. Por elles se vê que esta praça tem 13 galeras, 44 barcas, 11 brigues, 13 patachos, 2 escunas, 1 lugre, 23 hiates, 4 rascas e 1 vapor para reboques, além do qual ha hoje mais outro vapor empregado no mesmo serviço. Total, excluindo os 2 vapores, 112 embarcações com a lotação de 27,339 toneladas e 1,439 tripolantes.

Dos dous mappas que referem o movimento da barra do Porto formamos o seguinte:

Nacionalidades.	Sahidas.		Entradas.	
	Embarcações.	Viagens.	Embarcações.	Viagens.
Portuguezas.......	256	753	257	749
Brasileiras.......	5	7	5	6
Hespanholas.......	19	22	21	23
Francezas.......	11	23	11	23
Inglezas.........	141	228	149	233
Hollandezas.......	19	20	19	20
Hamburguezas.....	3	3	3	3
Hanoverianas.....	7	7	10	10
Dinamarquezas....	3	3	3	3
Suecas..........	9	12	8	12
Norueguezas......	2	2	2	2
Prussianas.......	6	6	5	5
Russas.........	13	18	13	20
Americanas......	6	6	7	7
Turcas.........	1	1	1	1
Bremezas........	0	0	1	1
	501	1111	515	1118

O vapor de guerra *Lynce*, empregado na fiscalisação, entrou a barra 13 vezes e sahio 12.

O movimento dos outros portos do norte do reino foi o seguinte:

Portos.	Entradas.		Sahidas.	
	Nacionaes.	Estrangeiros.	Nacionaes.	Estrangeiros.
Caminha.........	91	2	87	2
Vianna...........	152	25	151	26
Espozende........	49	2	49	2
Povoa de Varzim..	10	0	10	0
Villa do Conde....	62	2	67	2
Aveiros..........	371	17	381	17
Figueira.........	374	48	372	46
	1109	96	1117	95

A alfandega do Porto rendeu no mez de fevereiro ultimo 172:709$388, a saber:

Importação..........	151:660$020
Exportação..........	6:393$980
Reexportação........	95$220
Consumo...........	5:972$580
Tonelagem..........	1:508$580
Diversas receitas.....	7:139$008

Cambios.—Sobre Londres a 90 d. d e 90 d. v. 53 3/4 a 53 7/8.
Paris 100 d. 529.
Hamburgo 90 d. 48 a 48 1/2 nominal.

No dia 8 arribou a Vigo a barca *Lima I*, procedente de Pernambuco.

A barca *Ourense*, cuja sahida do Rio Grande do Sul já era sabida lá perto de dous mezes, e principiava a dar cuidado nesta praça, arribou a Vigo no dia 27 do passado com a infeliz viagem de 112 dias.

O tempo correu-lhe muito desfavoravel. Soffreu alguns estragos na mastreação e panno.

— Abrio termo de carga em 9 de março a barca *S. Manoel II*, para o Rio de Janeiro.

— Com relação aos portos do Brasil não entrou nem sahio, durante a quinzena, embarcação alguma.

Resumo do activo e passivo do Banco Mercantil Portuense em 24 de fevereiro de 1864.

ACTIVO	
Existencia em dinheiro metalico	394.478$960
Letras descontadas e a receber..	1,303:077$838
Emprestimos sobre penhores...	254:595$800
Moveis e utensilios..........	500$000
Parte no emprestimo para a doca de S. Miguel..............	5:834$661
Emprestimo ao governo para obras da barra..............	82:094$865
Apolices em ser..............	152:200$000
Acções do Banco da ultima emissão tomadas por conta propria	168:743$700
Diversas liquidações..........	2:500$000
Creditos diversos............	1,127:056$973
Réis	3,492:082$797

PASSIVO.	
Capital actual de Banco.......	1,800:000$000
Diversos depositantes.........	790:382$265
Obrigações do Banco a praso....	312:025$318
Notas em circulação..........	365:099$000
Juros de apolices vencidos e por pagar..................	448$000
Dividendos por pagar..........	4:739$000
Fundo de reserva............	100:000$000
Reserva para garantia de creditos duvidosos..............	8:819$435
Ganhos e perdas.............	110:569$779
Reis	3,492:082$797

INTERIOR.

CEARÁ.

Quinhentos e noventa dias, ou a presidencia do Sr. Dr. José Bento.

Foi a 5 de maio de 1862 que o Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior assumio as redeas da administração desta provincia, na qualidade de seu presidente.

Foi nessa época, e quando a provincia já lutava com a mortifera epidemia que roubou-lhe para cima de 12,000 habitantes, que S. Exc. começou sua administração, época bem espinhosa para della sahir-se bem qualquer administrador, como facilmente concebe a mais curta intelligencia.

E por certo quando calamidades taes accommettem a população, as exigencias, os queixumes, as censuras formigam e apparecem por toda a parte. O descontentamento dos que esperavam ou soccorros publicos, ou interesses multiplos segue e acompanha a situação ainda além de terminada a calamidade, de sorte que atravessar, vencer o espaço calamitoso bem acolhido dos povos, é um triumpho, que poucos governantes tem obtido, e o Sr. Dr. José Bento foi um desses a quem coube essa gloria porque se soube conduzir nessa época difficil, tão opportunamente, que nem do governo geral, nem dos que foram soccorridos durante a existencia do mal deixaram de merecer approvação os seus actos.

Ahi está a imprensa periodica para testemunho do que avançamos. Se alguem houve, que erguesse a voz para maldizer a administração e em algum jornal, essa voz fôra logo abafada pelo brado unisono da imprensa nos jornaes de mais credito e voga, essa voz maldizente e isolada, era contradictada pelo sentimento geral, que observava no administrador da provincia um homem dedicado pela salvação do povo, sem que comtudo malbaratasse a fonte dos soccorros.

Depois dessa crise luctuosa vieram outras, que tem sido muitas vezes a mortalha das administrações, porque nellas ou com ellas tem determinado seu governo homens provectos na sciencia administrativa, queremos dizer, depois do cholera-morbus seguiram-se tres eleições, uma de um deputado geral, outra de senador, e ainda a de deputados provinciaes, e em nenhuma dellas antes e depois de feitas a imprensa taxou o governo do Sr. Dr. José Bento de parcial, de vertiginoso, de prejudicial, de injusto, immoral, arbitrario, perdulario dos dinheiros publicos.

Progressistas e conservadores, vermelhos e amarellos, todos achavam-se satisfeitos do modo por que marchava a administração. Tudo era calma e quietação politica.

Veio finalmente a dissolução da camara.

Os animos tomaram um choque electrico, e da dormencia em que se conservavam, começaram a preparar-se para a luta das urnas, mas até o ponto de findarem as eleições no circulo da capital, os partidos não invectivaram o governo, antes o tiveram como garantia do muito que poderia resultar de perturbação da ordem, em vista da exaltação de que então se investiram uns e outros partidarios.

Feita, porém, a eleição as duvidas do vencimento completo da parte dos liberaes levaram estes a romper contra a administração, julgando-a bandeada com os contrarios nas eleições procedidas nos dous outros circulos de Sobral e Crato.

Feridos no amor proprio da época, entendendo que toda a presa eleitoral devia tocar aos liberaes com exclusão absoluta dos conservadores arguiram de menos leal ao governo geral o Sr Dr José Bento, de obstiuado protector de falsificações de actas, e outros desregramentos, sem attenderem que os conservadores estavam de longa data nas posições officiaes e que se não haviam de suicidar nas eleições, não obstante as prudentes medidas que o governo provincial tomasse, para que seu processo fosse regular, e as urnas expressassem a maior liberdade de voto.

Ora, é visto pelo que expomos com todo o assento da verdade, que a administração não procedeu com nenhuma compressão do voto livre, antes seu unico proposito foi que as eleições se pleiteassem pacificamente, e que o triumpho das urnas coubesse aos que directamente devia caber. A intenção governativa foi sem duvida terminar pacificamente a eleição chamando os partidos a um resultado satisfactorio para ambos, e ninguem dirá que com este proceder de conciliação S. Exc. trahia as tendencias da época, nem dava morte ao partido liberal, comó se apregoara depois pela imprensa.

Nos outros ramos da administração que se não ressentem da politica o Sr. Dr. José Bento portou-se de um modo digno de louvor e gratidão de todos os Cearenses, porque nunca se afastou, do que tinha para si preceituado como marcha de seu governo.

Foi economico e creador, porque cuidou vantajosamente do progresso material da provincia, e mormente da capital sem esses desperdicios, que esgotando a renda publica, não deixam a prova das despezas feitas.

Achando a thesouraria provincial quasi exhausta, quando tomara conta da presidencia, conduzio-se tão sobriamente, com tanto tino administrativo, que os empregados publicos foram sempre satisfeitos de seus ordenados em dia, e dotou o Ceará de beneficios reaes, que mais tarde (não agora) serão louvados por aquelles que actualmente os depreciam.

Concluamos, pois de uma vez, que a administração, que acabou, foi beneficente para o Ceará, que o Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior não obstante alguns clamores da opposição que soffreu nos ultimos dias de sua presidencia, registra na historia da provincia um nome credor do acatamento e gratidão dos Cearenses pela justiça que fez, pelas obras publicas a que deu começo e andamento; pela actividade e perseverança nos dictames de fazer prosperar a mesma provincia.

(*Gazetta Official.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Cunha Teixeira na sessão de 8 do passado.

O Sr. Cunha Teixeira (Pela ordem):—Sr. presidente, estava no firme proposito de não vir apresentar aqui reclamação alguma a respeito da publicação dos trabalhos desta casa, e por isso é que tenho contemplado silencioso algumas alterações bem sensiveis, que se hão dado na publicação de diversos discursos aqui proferidos; mas hoje, Sr. presidente, não posso deixar de sahir desse proposito, porque corre-me o dever de protestar contra o modo porque foi feita a publicação de um aparte que proferi quando orava o nobre deputado o Sr. Dr. Araujo Barros, em relação ao Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha.

É verdade que quando orava o Sr. Dr. Araujo Barros e se tratou aqui do nome do Sr. Dr. Rocha, eu disse que poderia referir alguma cousa que havia dito o Sr. Dr. Gonçalves da Rocha em confiança, mas que não o faria por que isso me havia sido referido por alguem em confidencia; mas não disse, Sr. presidente, e nem poderia dizer que o Sr. Dr. Francisco G da Rocha me houvesse referido cousa alguma em confiança, e não o poderia ter dito por que não tenho a honra de conhecer o Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha; no entretanto apresenta-se hoje um aparte, não direi que de proposito, em que se me attribue o ter eu dito que podia revelar alguma cousa que o Sr. Dr. Gonçalves da Rocha *me* havia dito em confiança. Ora, publicado assim o aparte estará em seu direito o Sr. Dr. Gonçalves da Rocha se me attribuir o haver eu faltado à verdade, por quanto dirá que não entretendo comigo relações de amisade como me poderia revellar cousa alguma em confidencia?

Portanto peço que se tome na devida consideração o que acabe de dizer, e que d'aqui por diante haja mais fidelidade na publicação do que aqui se passar, servindo estas palavras de correctivo ao engano havido na publicação de meu aparte. Repito, não conheço e Sr. Dr. Gonçalves da Rocha, nada me foi confiado por elle, e apenas me referi ao que ouvi a mais de uma pessoa.

O Sr. Araujo Barros:—Assevero ao nobre deputado que não costumo alterar apartes de pessoa alguma.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não attribui isso ao nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros:—E estou quasi em estado de poder affirmar que o nobre deputado me deu este aparte.

O Sr. Cunha Teixeira:—Dei um aparte, é verdade; disse que elle havia dito em confiança a alguem; mas não que *me* havia dito.

Um Sr. Deputado:—A questão está no pronome *me*.

O Sr. Araujo Barros:—Lembro-me perfeitamente de todo este incidente, e se não foi este o aparte que o nobre deputado deu, não podia ser senão este o aparte que eu entendi, e a sequencia do meu discurso está provando justamente isso.

Entretanto estimo muito que o nobre deputado faça esta declaração; isto serve-me perfeitamente, agradeço-lhe de todo o coração; estimo que o nobre deputado pedindo a palavra dissesse que havia ouvido alguma cousa de terceiro, mas não do Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha; estimo perfeitamente isto, porque vai cada vez mais provando a verdade das proposições que avancei nesta casa.

O Sr. Cunha Teixeira:—Seja como quizer; mas só tomo a paternidade de meus actos.

E tenho concluido.

Discurso do Sr. deputado Silva Ramos, na sessão de 14 do passado.

O Sr. Ramos:—Sr. presidente, de todos os objectos que devem ser discutidos e deliberados pelas assembléas legislativas, nenhum ha de mais momento, nem mais digno de occupar a attenção de seus membros do que, o que for concernente a receita, e a distribuição dos dinheiros publicos. (Apoiados.)

Certo, Sr. presidente, de que esta consideração pesa no espirito de todos os membros desta casa, eu espero que as questões de finanças merecerão sempre a mais séria attenção de todos os meus dignos collegas; eu espero que os talentos que ornam esta assembléa, virão nestas occasiões com suas idéas luminosas esclarecer as questões, de modo que as deliberações tomadas por ellas sejam as mais prudentes e sabias, sejam as que melhor se firmem nos principios da sciencia e que forem mais bem sancionadas pelos resultados praticos colhidos em casos identicos nos paizes mais adiantados que o nosso. Que se não diga, Sr. presidente, que os membros desta casa se enchem de calor e enthusiasmo quando se trata de questões em que se enxergam conveniencias politicas, mas que se mostram frios e indifferentes nas questões de verdadeiro interesse publico. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Sabino:—Ainda não ha motivo de queixa.

O Sr. Ramos:—Alguns, meu collega.

Um Sr. Deputado:—Nós veremos mais tarde. (Ha um outro aparte.)

O Sr. Ramos:—Creio que o nobre deputado não assistio a discussão a que me refiro.

Desejando eu, pois, Sr. presidente, que seja esta a norma de conducta a seguir-se nesta casa, eu o menos habilitado de seus membros, (não apoiados) vou entrar na discussão do projecto n. 1 que tem por fim regularisar a tarifa da taxa das barreiras, e desde já peço venia ao nobre autor do projecto, cujo talento e illustração sou o primeiro a respeitar e confessar, se tenho de me affastar em alguma parte de suas idéas.

Sr. presidente, a creação dos impostos não é um acto voluntario dos poderes do estado, mas sim uma necessidade inherente a organisação das sociedades humanas, porque se os depositarios do poder teem a obrigação de prestar aos povos a maior somma de gosos possivel, se elles tem de garantir-lhes o territorio nacional contra a invasão estrangeira, se elles tem de empregar os meios para manter a paz interna e sua liberdade, se teem de cuidar dos diversos ramos da administração, se tem de facultar-lhes os commodos materiaes facilitando-lhes os transportes quér pelas estradas quér por outros meios, entendo que os povos não podem de modo algum eximir-se da obrigação de concorrer para a satisfação destas necessidades. E tanto assim é, Sr. presidente, que todas as sociedades humanas tem admittido os impostos, diversificando apenas em sua qualidade e natureza conforme seus grãos de civilisação, em cuja razão directa elles se multiplicam.

Dizem espiritos talvez menos razoaveis, que os impostos servem de retardar o progresso; mas eu penso, Sr. presidente, com os economistas que defendem a opinião contraria, eu entendo que a somma dos beneficios que resulta dos impostos é muito maior do que a somma dos sacrificios que se requer em proveito do estado.

O Sr. Sabino:—Quando elles são bem applicados.

O Sr. Ramos:—Apoiadissimo; os abusos não

entram nunca em linha de conta; apenas devemos nos empenhar por combate-los.

Mas, Sr. presidente, feita a abstracção do fim justo do imposto em geral, que é para satisfazer as necessidades publicas, o imposto é sem duvida um mal, porque desta fórma os governos tiram dos particulares parte de suas rendas, que podiam resultar quér em augmento de seu bem estar, quér em augmento das economias que depois podem produzir novos capitaes, e dar assim maior actividade ao trabalho. Por consequencia, Sr. presidente, todo o governo que crea impostos deve ter o maior cuidado, o maior zelo pela sua economia; deve exigir o menos que seja possivel, deve exigir quando muito, tanto quanto seja absolutamente necessario.

Fazendo applicação destes principios ao projecto em discussão, eu tenho a dizer, que seu autor não teve em vista crear o imposto do pedagio, porque elle já se acha estabelecido por lei, mas sim dar o peso devido a uma justa necessidade, qual a de regular a fixação e arrecadação desse imposto que era feito entre nós sem methodo e sem justiça, porque, não só a taxa do pedagio não apparecia fixada na lei do orçamento, e estava isto affecto ao poder executivo, como tambem havia uma desigualdade, e grande desproporção na cobrança desse pedagio, como todos nós sabemos. O nobre autor do projecto, pela regularisação que pretende dar ao estabelecimento do pedagio, eleva necessariamente o valor desse imposto, tornando-o mais oneroso.

Vejamos, Sr. presidente, se ha necessidade de augmentar-se este imposto, e se estamos em uma occasião opportuna para o fazer. Que ha necessidade de augmentar o imposto, eu o comprehendo, porque esses lugares que hoje gozam das vantagens de estradas francas e faceis para o transporte de seus productos para a cidade, devem concorrer para a conservação dellas, visto que o governo despendeu quantias avultadas em sua construcção.

O Sr. Deodoro:—É o unico beneficio de que goza a população interior.

O Sr. Buarque:—Não é o unico, porque tambem gosam da segurança individual.

O Sr. Demosthenes:—Qual segurança individual! No matto não ha nada de regular.

O Sr. Buarque:—Eu pensei que a segurança publica chegava a todos os cidadãos.

O Sr. Ayres Gama:—Em these, de facto não.

O Sr. Ramos: Mas, Sr. presidente, ninguem contestará a justiça com que se cobra o pedagio, toda a vez que esse imposto seja applicado para a conservação e melhoramento das estradas. Entendo pois que elle deve ser cobrado, e que deve ser augmentado porque a taxa actual não chega para os beneficios de conservação, por quanto, os lugares que gosam hoje das vantagens de bôas estradas publicas não concorreram directamente pagando um pedagio para a construcção dessas estradas; (não apoiados) o governo applicou em beneficio dessas localidades, proporcionando-lhes bôas estradas, os rendimentos de outras fontes de receita, e por consequencia é justo que os que se aproveitam desses beneficios, os que tem de transitar por essas estradas, concorram com um tanto para a sua conservação.

O Sr. Buarque:—Este é o principio em que se funda o imposto do pedagio.

O Sr. Netto:—Não apoiado; isso é absurdo.

O Sr. Ramos:—Desejava ouvir o nobre deputado provar este seu aparte.

O Sr. Buarque:—Se é absurdo, é justamente o que eu estou lendo aqui.

Um Sr. Deputado:—Isso são principios applicaveis lá na Europa.

O Sr. Ramos:—Mas ha principios geraes que se applicam a todos os paizes.

Um Sr. Deputado:—Em circumstancias identicas.

O Sr. Ramos:—Essa applicação faz-se sem alterar os principios em sua essencia, modificando-os simplesmente.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Ramos:—Se os nobres deputados me deixassem proseguir na minha argumentação, talvez já tivesse deixado de cansar a attenção da casa; mas com estes apartes tão repetidos, obrigam-me a demorar.

Um Sr. Deputado:—Prova de que a casa lhe está prestando toda attenção.

O Sr. Ramos:—Eu agradeço muito; mas tenho pouca pratica destas discussões, e os apartes me desviam, mórmente quando se trata de objecto tão sério como este.

Dizia eu, Sr. presidente, que entendia que se devia sustentar e mesmo augmentar a taxa das barreiras, porque esses lugares que hoje gosam do beneficio de estradas francas, não concorreram directamente para a sua construcção, e então é justo que, ainda com mais algum sacrificio, auxiliem ao governo na conservação das estradas, uma vez que o governo despendeu com ellas o producto de outras fontes de receita.

Mas, Sr. presidente estaremos nós em circumstancias de estabelecer barreiras de tres em tres mil braças, segundo quer o projecto? Não se opporá essa divisão a alguma das regras que recommendam os economistas, e que devem ser observadas na arrecadação dos impostos? Eu entendo que sim,

Levantam-se censuras aqui nesta casa contra o estabelecimento das barreiras de tres em tres mil braças, e fóra desta casa, eu ouço queixas amargas acerca desse accrescimo na taxa, como um mal que se vai fazer a agricultura.

Mas, Sr. presidente, é preciso não recuar, é preciso não exitar em se exigir esse sacrificio, por que tambem esse clamor funda-se em prejuizos filhos dos defeitos que se encontram sempre na creação de impostos, e na reluctancia que ha em se aceitar novos impostos, é preciso não dar todo o peso a esses clamores, afim de que pelo meio mais facil e conveniente chegnemos ao resultado desejado; uma das condicções que eu julgo indispensavel, da maior necessidade e que existe no pensamento do nobre autor do projecto é que todo o dinheiro obtido na cobrança do imposto do pedagio, seja exclusivamente applicado a conservação e melhoramento dessas estradas; por que quando as pessoas que pagarem o imposto comprehenderem que vem d'ahi um beneficio real, que esses dinheiros que lhes são hoje tirados, são convertidos em vantagens reaes para a agricultura, dando-lhes francas e boas estradas, sempre bem conservadas, deixará então de haver reluctancia no pagamento do imposto, e pouco a pouco se supportara o augmento, até chegarmos ao ponto desejado.

Por tanto, Sr. presidente, eu entendo que não é occasião de elevar-se mais o imposto do pedagio visto o máo estado de nossa agricultura, entendo mesmo que a collocação de barreiras de tres em tres mil braças se oppõe a uma das regras recommendadas pelos economistas na creação dos impostos, que é ter-se em vista que elles, além do onus que produzem aos particulares, lhes não sirvam de encommodo. E, sem duvida, Sr. presidente, que as pessoas que tiverem de transitar por uma estrada, tendo de parar de legua em legua para pagar o pedagio, os cargueiros que em numero consideravel tem de agglomerar-se nas barreiras para que o encarregado cobre um vintem por cada cavallo, soffrerão um grande encommodo, e um atrazo em sua viagem, difficuldade esta que convém ser removida, no que tivermos de assentar a tal respeito.

Entendo mais, Sr. presidente, que o estabelecimento das barreiras de tres em tres mil braças estaca ainda um outro principio que os economistas mandam considerar na creação dos impostos, que é facilitar a cobrança, ou por outra evitar que com a arrecadação do imposto se não faça despender uma grande parte do producto, que se cobrar. Ora, como se vê o imposto de barreiras assim estabelecido, faz com que uma grande parte do seu producto seja consummido com a arrecadação.

Um Sr. Deputado:—Póde até não valer a pena.

O Sr. Ramos:—Depois, Sr. presidente, ha um outro principio de grande alcance que parece que o nobre autor do projecto não teve em vista, e é que estabelecidas as barreiras em espaços por demais curtas, isso convida a que os viandantes procurem desviar-se do ponto das barreiras e illudir deste modo o cuidado e a vigilancia dos guardas.

Portanto, Sr. presidente, eu entendi dever apresentar a emenda, pela qual substituo a distancia de tres por seis mil braças.

O Sr. Deodoro:—Se fosse de doze não fazia mal.

O Sr. Ramos:—E' muito pouco então o tributo. O nobre deputado sabe em que estado estão os cofres provinciaes, sabe a differença que ha de transportar objectos por boas estradas ou transportar por pessimas estradas, o nobre deputado sabe que dos lugares por onde ha hoje estradas abertas, os viandantes mostram difficuldade em pagar um vintem por duas leguas; mas se hoje se perguntar aos homens do sertão, que muitas vezes se vêem na impossibilidade de transportar seus productos por falta de estradas, se querem pagar igual pedagio tendo estradas francas e boas, elles responderão sem exitar, que sim.

O Sr. Deodoro:—Concordo com isso, mas acho muito pouco seis mil braças.

O Sr. Ramos:—Por isso eu entendo que, construidas as boas estradas, por onde os productos possam vir facilmente á capital, os nossos homens do centro não repugnarão em pagar o imposto de barreira de duas em duas leguas.

(Ha um aparte.)

O Sr. Ramos:—E' preciso collocarmo-nos no justo meio termo, não tocarmos o extremo de collocar as barreiras de legua em legua, em cujo caso se darão os embaraços que eu apontei, nem tambem colloca-los em tal distancia que o seu producto não chegue de forma alguma para occorrer os gastos da conservação.

Agora direi duas palavras acerca dos argumentos do meu digno collega pelo 1º districto.

Diz o nobre deputado: quando de toda a parte se pede protecção para a agricultura, quando o administrador desta provincia apresenta idéas de tanta utilidade em bem da agricultura, e que toda a casa as deseja realisar, como é que nós vamos embaraçar o progresso da agricultura impondo-lhe um onus tão pesado?

Sr. presidente, eu entendo que uma das melhores protecções que nós podemos prestar a agricultura, é abrir boas estradas, é proporcionar-lhe os meios de se pôr em facil communicação com esta cidade; e por tanto augmentando-se o imposto de forma tal que possa occorrer-se a conservação das estradas em diversos pontos da nossa provincia para a capital, ninguem poderá dizer que esta assembléa procura pôr estorvos ao progresso do agricultura.

O Sr. Souto Lima:—Ahi é que está a difficuldade.

O Sr. Ramos:—A condição essencial para que este projecto produza seus bons resultados, é que o dinheiro obtido desse imposto seja só e exclusivamente applicado na conservação das estradas que já temos e construcção de novas; é nisto que deve haver todo o empenho, por que os agricultores sentindo os beneficios praticos de uma tal imposição, conhecendo sua boa applicação não exitarão em paga-lo, e chegará um dia talvez em que succeda como a Inglaterra, aonde os particulares são os primeiros a pedir a creação do pedagio, com tanto que tenham boas estradas.

A razão apresentada pelo nobre deputado de que o inspector da thesouraria reclama contra o estabelecimento das barreiras de seis em seis mil braças, por ser demasiadamente oneroso, para mim não tem peso algum, por que para ter peso era necessario que o inspector se apresentasse apoiado em estatisticas bem feitas, mostrando que o augmento do pedagio tinha concorrido para diminuir a quantidade dos objectos transportados para esta cidade; esta estatistica, porém, não existe, e tudo quanto o inspector disse é infundado, por que o nobre deputado sabe que ha questões a que só se responde com dados estatisticos, com o estudo e confrontação de differentes periodos.

Um Sr. Deputado:—Se não existem as barreiras de seis em seis mil braças.

O Sr. Ramos:—Por tanto, Sr. presidente, eu aceito o projecto do nobre primeiro secretario, no qual descubro bellas vistas, e fins convenientes, por isso que tende a regularisar um importante ramo do serviço que até hoje tem sido irregular, e tem de mais estado fóra das atribuições do poder competente; mas entendo que o artigo 2º do projecto deve ser substituido, augmentando-se o espaço entre as barreiras á seis mil braças, por cuja forma se consentiam os interesses da provincia com os dos particulares, não se adoptando assim nenhum dos extremos.

Mando á mesa uma emenda, fazendo substituir as palavras, tres mil braças por 6 mil braças.

Discurso do Sr. deputado Souto Lima, pronunciado na sessão de 16 do passado.

O Sr. Souto Lima:—Direi, senhores, poucas palavras acerca da utilidade do projecto que se discute.

É innegavel que uma estrada que fôr do lugar em que se acha a actual estrada do norte á Goianna não póde trazer á provincia o onus que se suppõe. O terreno que tem de percorrer essa estrada é um terreno plano, muito arenoso, é verdade, mas que, segundo creio, não offerece essas grandes difficuldades...

Um Sr. Deputado:—Está em contradicção com o nobre deputado do segundo districto.

O Sr. Souto Lima: O nobre deputado que me precedeu está enganado quando falla na ladeira do Ubú, porque deve saber que o contrato—Mamede—comprehende a ponte sobre o rio deste nome; por conseguinte, ficando a ladeira aquem do rio, desapparece essa necessidade.

O Sr. Buarque:—Mas attenda que se a estrada é tão facil assim, parece que não ha essa urgencia de se fazer já.

O Sr. Souto Lima:—O nobre deputado ainda não me ouvio.

A estrada—Mamede—comprehende a ponte do Ubú, logo, sendo a ladeira aquem do rio, segue-se que está comprehendida na estrada contratada, e por conseguinte desapparece essa difficuldade; mas ficam os alagados de Itapirema, a passagem deste rio, a grande ladeira do mesmo nome, assim como a que desce para Bujari até encontrar a estrada para a cidade. Se, porém, o terreno não offerece grandes difficuldades para a factura da estrada; pelo inverno a passagem do rio Itapirema, e todos esses e outros obstaculos de facil remoção, interceptam completamente o transito; e é isso o que é preciso melhorar.

Vê-se, portanto, que a satisfação dessa necessidade não póde trazer grande onus aos cofres publicos, porque a posição da estrada que falta concluir, embora de grande e urgente necessidade é de facil execução.

Um Sr. Deputado:—E quanto poderá custar essa estrada?

O Sr. Souto Lima:—Não posso determinar precisamente o que será preciso despender, mas se houver zello pelos interesses da provincia...

Um Sr. Deputado:—A avaliar pelos 35$ cada braça anda por duzentos e tantos contos...

O Sr. Souto Lima:—Mas isto é pelo luxo de Pernambuco, e a ter-se de seguir o que já se deu; porque dado o primeiro passo na estrada do abuso, tudo mais devia seguir o mesmo caminho para justificar o que se tinha feito; mas nós que já conhececemos os vicios dessas avaliações, devemo-nos prevenir contra ellas, afim de que com menos dispendio a provincia satisfaça suas necessidades.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Souto Lima:—Não fallo em relação a nós, fallo com referencia ao passado; digo que o luxo de Pernambuco é que tem autorisado esses esbanjamentos dos dinheiros publicos...

O Sr. Aquino:—Nessa estrada?

O Sr. Souto Lima:—Em todas as nossas obras publicas.

A provincia da Parahyba, provincia de terceira ordem e sem recursos, acha-se hoje dotada de uma estrada de 30 leguas, e de soffrivel transito até ao Brejo de Area: e quereis saber senhores quanto custou essa estrada? Dezenove contos e duzentos mil réis, segundo me informaram! Não é, porém uma estrada de rodagem, e nem superfluamente calçada, como algumas partes das nossas; mas antes nós tivessemos estradas como essa que dessem facil transito para o centro, do que termos essas poucas que a provincia tem e que tão caras lhe são sahido.

Já se vê, Sr. presidente, que a estrada de que trata o projecto é de facil execução, por que poucos são os obstaculos que nelle se encontra para a factura; mas esses obstaculos mudam de natureza no tempo invernoso, e então o transito torna-se difficilimo até perigoso. Mas Sr. presidente ninguem contestará que é de grande vulto o commercio de Goianna para esta capital, além de que aquella estrada é frequentada pelos viajantes da provincia da Parahyba; por conseguinte não deve esta assembléa deixar de autorisar um pequeno dispendio com uma obra tão util.

Acho pois que o projecto deve ser approvado em primeira discussão, embora soffra depois alguma emenda.

Discurso do Sr. Gonçalves da Silva, na sessão de 16 passado.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Sr. presidente. Quando apresentei algumas considerações em relação a conveniencia da factura da estrada entre o rio Ubú e o Bujary: quando disse, que actualmente aquella estrada era uma necessidade palpitante para o transito publico, que devia quanto antes ser satisfeita, e até com preferencia a outra qualquer obra, ainda que estivesse nas mesmas condições daquella; quiz que se me entendesse, que eu fallava, sobordinando as minhas idéas á aquellas que melhor desenvolvessem esse negocio, que melhor direcção lhe dessem, em ordem a podermos ter uma boa estrada, que fizesse desapparecer os grandes inconvenientes para o transito publico, que actualmente se dão: portanto eu não podia prescindir de qualquer emenda naquelle sentido, mas quiz que se reconhecesse desde logo a sua utilidade, mandando-se esta, ou aquella emenda na segunda discussão.

Me parece, que é estylo admittido por esta casa reconhecer-se a utilidade de qualquer projecto na 1ª discussão, mormente quando este tende a melhoramentos materiaes, como são a construcção de estradas, e a outras obras de uma vantagem real e palpitante, sendo emendado na 2ª discussão, sem que o seu autor possa ter de que queixar-se, e eu pois sujeito-me a esse uso ou costume.

O nobre 1º secretario com os conhecimentos que tem sobre a materia em questão, e com a intelligencia de que dispõe, sempre que se faz ouvir nesta casa, quando apresentou o seu projecto sobre o pedagio, mostrou a sua conveniencia em 1ª discussão, e pedio que lhe fosse approvado, para passar a 2ª discussão, declarando, com a sua costumada franqueza, que aceitaria qualquer emenda naquella discussão, quando esta tivesse por fim melhorar o projecto, a dar mais luz a sua idéa: eu tambem, Sr. presidente, procedo do mesmo modo, aceitando as emendas que trouxerem maior esclarecimento ao objecto em questão, com tanto que desde já fique reconhecida a vantagem e utilidade do meu projecto, e assim procedendo, estou de perfeito accórdo com o nobre 1º secretario.

Sr. presidente, tenho dito por mais de uma vez, que nada quero de afogadilho: quero todavia a calma e circumspecção nas discussões, por que só assim é que podemos legislar, tendo em mira unicamente os interesses da provincia, os quaes sempre devem estar de accórdo com as forças dos nossos cofres, os quaes como bem se tem dito, e eu o creio, não comportam despezas extraordinarias.

Do que tenho dito se vê claramente que aceito as observações do nobre 1º secretario, e muito desejo que elle concorra com as suas luzes, para que na 2ª discussão o projecto tenha aquelles esclarecimentos que forem necessarios, para que elle bem preencha o fim que tive em vista quando o confeccionei, e apresentei-o á alta consideração e sabedoria da casa.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de sabbado, proseguio na 2ª discussão do projecto n. 17, que crea a inspecção do algodão, o qual ficou adiado por sollicitarem-se informações da presidencia, depois de orarem os Srs. G. Campello, Ramos, Sá Pereira e Buarque.

Entrando na apreciação da 2ª discussão do projecto n. 32, que estabelece algumas incompatibilidades para os empregados provinciaes, orou sobre o art. 2º o Sr. Costa Ribeiro, ficando a materia adiada pela hora.

Na 2ª parte da ordem do dia (fixação da força policial) occupou a tribuna o Sr. Araujo Barros, ficando a discussão adiada. A sessão prolongou-se até depois das 5 horas da tarde.

A ordem do dia para hoje compõe-se: da 2ª discussão dos projectos ns. 48, 26 e 16, e 3ª do de n. 14, além das materias anteriormente designadas, e que ainda não foram discutidas.

— Sabbado, por volta das 5 horas da tarde, embarcou na rampa do Trapiche Novo, dirigindo-se para bordo do vapor *Paraná*, o Sr. Dr. José Henriques Ferreira, consul-geral de Portugal n'este imperio, e o seu chanceller o Sr. Daniel da Silva Ribeiro.

Grande numero de amigos foram assistir ao embarque destes dous cavalleiros, sendo enternecedora a despedida, pelas muitas sympathias de que aqui justamente gosavam.

Alguns botes cheios de pessoas acompanharam até bordo a galeota em que iam aquelles dous senhores, bem como um escaler com o novo consul portuguez Dr. Claudino de Araujo Guimarães.

Os amigos, que os foram buscar á ponte de Uchôa, acompanharam-n'os d'alli em carros até o lugar do embarque.

Foram destribuidas duas poesias impressas, em despedida ao honradissimo consul que d'entre nós se ausentou, rematando uma dellas com a seguinte estrophe:

Assim não desce quem tão alto se colloca,
Quem sabe entre os seus manter illesa
A dignidade da lei!
Não desce! Sóbe, sempre honrado e nobre,
Quem por mais d'um motivo se destingue
Entre o povo e o rei!

— Na noite desse dia teve effectivamente lugar o sarão que, em obsequio ao Sr. Dr. Claudino d'Araujo Guimarães, consul de S. M. F., deu na sua residencia campestre, ao Caldeireiro, o Sr. Eusebio Raphael Rabello, destincto negociante de nossa praça.

A festa esteve esplendida! Não era possivel reunir-se uma mais numerosa e escolhida sociedade, que a que alli via-se n'aquella noite, testemunhando desta fórma os illustres concorrentes, não só o apreço em que tiveram o obsequioso convite feito pelo amavel dono da casa, como a estima e consideração que votam á sua pessoa, e ás distinctas qualidades do digno cavalleiro, seu hospede desde que chegou do Maranhão.

O Sr. Eusebio, com aquelle caracter franco e jovial que todos lhe reconhecem, estava justamente cheio de satisfação e alegria, por vêr a concorrencia e enthusiasmo que toda a sua casa apresentava, offerecendo assim uma festa duplamente interessante e magnifica, quer para o excellente amigo que hospeda, quér para os amigos que convidou, e que tanto se divertiram e tão saudosos delle se despediram.

Compareceram muitas familias, calculando-se a concorrencia em perto de trezentas pessoas. Dançaram-se diversas quadrilhas, walsas, polkas, desde as 9 horas até ao amanhecer de domingo, tendo-se retirado algumas familias á 1 hora da noite por terem de vir para a cidade.

A mesa esteve lauta e profusa, nada poupando o nosso amigo o Sr. Eusebio para satisfazer plenamente os desejos e os gostos de todos os seus convidados.

Na occasião em que foi servido o chá e o chocolate, destribuiram-se lindos ramalhetes pelas formosas damas, que com suas graças realçavam o festim, bem como um com as côres asul e branca e uma rica fita tendo em lettras douradas: —*Viva o consul portuguez.*

— O brigue hespanhol *Francisco*, capitão Jaymes em sua viagem de Montevidéo para Havana, encontrou, á 19 do passado, na lat. S. 22°—30' e long. O. 35° um bóte com o capitão e oito tripolantes da barca americana *Créole*, desamparada quinze horas antes, por ter aberto agua, e já ter della no porão 7 pés. Este navio ia de Callas para Hamburgo, com carregamento de guano.

O restante da tripolação, em numero de dez pessoas, inclusive o immediato do navio, seguio no outro bóte, sem que se saiba seu destino.

No sabbado deixou o brigue hespanhol *Francisco* aquelle bote no lamarão, seguindo sua derrota.

—Está designado o dia 11 do corrente para a reunião da primeira sessão judiciaria do jury do termo de Olinda.

— Deram, sem que se saiba quaes os autores, em arrancar ou inutilisar os letreiros em lousa, que existem nas portas de escriptorios e de outros estabelecimentos. Essa *graça* não póde e nem deve continuar; os seus autores, pois, cessem de proseguir n'ella, uma vez que lhes póde acontecer algum mal da respectiva pratica.

— Na sexta-feira tocou em nosso porto o vapor inglez *Phavry*, com procedencia de Cork por Vigo, Lisboa e Teneriffe.

Construido em Glasgow pelos constructores James & George Thompson, destina-se á navegação entre a cidade do Rio Grande do Sul e os que lhes ficam proximas.

E' pequeno e de ferro, tendo o porte de 145 toneladas. Seu comprimento é de 147 pés e a maior largura de 21, calando 4 1/2 d'agua quando carregado completamente.

Movido á rodas, tem sua machina a força de 75 cavallos.

Tem sua vasta camara na ré, a qual é toda aberta e seus camarotes. Ha igualmente um salão em separado para senhoras.

Esse vapor seguio para o sul á seu destino.

— Ao amanhecer de sabbado passado houve uma tentativa de roubo na loja de ourives do Sr. Benjamim F. da Cunha Terreão, na rua do Queimado.

Para conseguirem o seu intento, serviram-se os larapios da circumstancia de ficar aberta á porta da escada, depois da sahida de alguem que fôra á missa de madrugada; e por ahi pretenderam elles realisar o roubo, que não effectuou-se em consequencia de uma parede que guarnecendo o pé da escada não lhes facilitou o ingresso desejado.

— O vapor *Paraná*, sahido para os portos do sul do imperio, conduzio os seguintes passageiros: Antonio Pereira Valladares, João Alves Feitosa Franco Filho, Jacintho F. Esmeraldo e 1 escravo, consul portuguez Dr. José Henriques Ferreira e seu secretario Dr. Daniel da Silva Ribeiro, Dr. Heraclio Vespasiano Fiok Romano, Augusto Cesar de Azevedo Lima, piloto da armada Francisco Xavier R. Pinheiro, Raymundo de Sá, Joaquim Alves de C. Brandão, Antonio José Lopes, Antonio José de Figueiredo, Bento Joaquim de Medeiros, Romualda Maria da Luz, Francisco Manoel da Costa Monis, Ventura José Martins, Affonso Peixoto Lima e 1 criado, alferes Joaquim José das Neves Seixas, 1 cabo de esquadra e 6 soldados, D. Guiomar Luiza, Olympio Eusebio de Arrozellas Galvão, Ludgero Rodrigues de Carvalho, Camillo de Lellis Tavares, tenente Antonio José Pereira de Sequeira, José Joaquim de Oliveira, Manoel Cassemiro da Rosa Junior, Candido Francisco Soares, soldado Gonçalo Antonio de Oliveira, Joaquim Vieira de Mello Pinto, José Antonio Soares, J. Duarte da Silva Braga, D. Balbina A. da Costa R., Cupertino Guimarães Basto, Henrique José Alves Brito, Bertino Lopes de Araujo, Thomaz de Faria e 2 escravos, major José Guedes Nogueira Junior, Fernando de A. Santos, 10 escravos a entregar e José de Miranda Curio.

— Repartição da policia.

(Extracto das partes do dia 2 de abril de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Aristides, pardo, escravo de Marinha Amalia da Silva, por crime de roubo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João, Africano, escravo de Joaquim de Araujo, por insultos.

A' ordem do da Boa-vista, Miguel Joaquim das Chagas, e João Duarte de Oliveira, pardo, ambos para averiguações.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 31 de março de 1864.

Existiam...	364	presos
Entraram...	19	»
Sahiram...	20	
Existem....	363	
A saber:		
Nacionaes...	260	presos.
Estrangeiros	31	»
Mulheres...	2	»
Estrangeira.	1	»
Escravos...	63	»
Escravas...	3	»
	363	

Alimentados á custa dos cofres publicos 159.

— Movimento da enfermaria do dia 1 de abril de 1864.

Teve baixa:
João Alves Ferreira, intermittente.

— Movimento da casa de detenção, no dia 1 de abril de 1864.

Existiam.....	363	presos
Entraram.....	11	»
Sahiram......	9	»
Existem.......	365	»
A saber:		
Nacionaes.....	263	»
Estrangeiros...	31	»
Mulheres......	1	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	64	»
Escravas......	5	»
	365	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 155

Movimento da enfermaria no dia 3 de abril de 1864.

Teve baixa:
Albino José da Silva, intermittente.

UM POUCO DE TUDO.

Uma carta de Sant'Iago, no Chili, annuncia que um novo incendio n'uma igreja, por occasião do officio da noite, esteve a ponto de renovar a catastrophe da igreja da companhia. Felizmente porém pôde ser extincto, antes que o panico que se apoderou dos espectadores tivesse causado novos desastres, que tomavam o mesmo caracter, por isso que a fuga dos fieis ia necessariamente produzir a obstrucção das portas.

O que ha de mais notavel, é que, apesar do numero de victimas no incendio de 8 de dezembro, a parte femenina da população toma energicamente o partido dos padres, quasi que organisou um disturbio para reclamar o restabelecimento dos officios divinos da noite, que o governo do paiz julgou dever prohibir, em consequencia do segundo incendio, felizmente atalhado.

O clero tambem oppoz uma grande resistencia á execução do decreto.

Era sustentado pelo phanatismo, que soube inspirar as senhoras de todas as idades, que concorriam ás festas nocturnas, para presenciarem aquellas pompas pagãs.

Pareciam obstinar-se em querer ser queimadas.

E' verdade que algumas viuvas indianas encontram a suprema felicidade em se fazer queimar em ceremonia, com os seus mais ricos vestuarios, para honrar a memoria de seu esposo.

Não deixa tambem de haver insensatos que ambicionam o singular martyrio de serem esmagados pelas rodas do carro de Jagrenah, para poderem ir direitos para o paraiso de Wishnou!

O senado votou uma lei prohibindo d'ora avante illuminações nas igrejas. A mesma lei ordena que a construcção dos templos seja modificada, e que para o futuro tenham um numero sufficiente de portas.

Formou-se em Sant'Iago uma brigada de bombeiros que foi organisada com enthusiasmo.

Enterraram-se 2,100 cadaveres tirados das ruinas da igreja Compana.

Encontraram-se corpos mutilados e membros separados dos corpos, e um certo numero de feridos.

O numero total das victimas é calculado em... 2,500.

A 31 de dezembro a igreja de Santo Isidoro esteve para ser theatro de um incendio semelhante.

Uma vela do altar pegou fogo a um ramo de flôres artificiaes.

O fogo foi immediatamente apagado, porém a multidão fugio na maior confusão.

Os officios religiosos não continuaram.

De Angola escrevem:

Os inglezes fizeram das suas; eis o caso:

A guarnição da corveta *Archer*, fundeada neste porto, foi, no dia 25 de janeiro, fazer exercicio de fuzilaria á Ponta da Ilha, levando tambem uma peça que alli deixaram ficar, bem como uma caixa, em que elles disseram que tinham polvora.

Indo depois busca-tas, dizem que acharam a caixa arrombada, e por isso foram com os doze marinheiros, um aspirante e um official, passar uma busca a todas as cubatas dos mixoluandas da Ponta da Ilha; e como não achassem a polvora tiraram todo o dinheiro em prata que acharam, a criação e os pannos novos dos pretos, rasgaram os pannos velhos, e partiram algumas canoas ou dongos.

Os mixoluandas, tendo abandonado as cubatas naquella occasião, vieram no dia seguinte á capitania do porto, queixarem-se ao novo capitão do porto, o 2º tenente José Joaquim de Almeida, o qual deu conhecimento do occorrido ao governador geral.

Nada mais se sabe, nem mesmo talvez o governador mexa mais nisto.

Ha pouco mais de um anno, que as forças navaes britannicas affrontaram a bandeira portugueza, no proprio porto de Loanda, obrigando a fundear e abordando o navio *Paquete de Mossamedes.*

O governo inglez deu satisfação por esse insulto.

Agora, o governo portuguez será solicito em reclamar igual satisfação pelo caso referido, e de certo o governo britannico não a negará, assim como a indemnisação devida aos mixoluandas que foram expoliados pelas forças britannicas, que praticaram um acto de pirateria.

Confiamos em que o governo, sendo certo o facto mencionado, saberá cumprir o seu dever, e desejavamos mesmo que sobre elle désse algumas explicações na folha official.

E' do Sr. Firmino Candido de Figueiredo a seguinte poesia:

ELISA!

Elisa! A brisa, que devassa e passa
A relva e selva de florinhas mil,
Teu collo—sollo—de candura pura
Bafeja—adeja n'um soprar subtil.

Se a lua—nua de seu manto santo
Branqueia a areia do parcel d'além,
Desperta—alerta do passado amado
Lembrança mança, que meu peito tem.

Quem dera a era—que tão bella estrella
Que outr'ora a aurora de venturas deu!...
Queria—um dia um segredo—a medo
Fallar-te—amar-te quanto amou Dirceu!

Mas triste! Exista de meu peito o leito,
Onde—se escoude da saudade a dôr!!
Elisa! Elisa! Que maldita—dita,
Tyranno—arcano—de infeliz amor!

Recebo e bebo da desgraça—a taça
Sisudo e mudo a esgotarei ao fim!
Desejo—almejo—soffrimentos lentos,
Sou forte! A morte não me assusta assim!

Meu pranto é tanto, que o desgosto ao rosto
Sombrio e frio já mudou-lhe a côr!!
Quem ama a chamma da lanterna eterna
Se atira á pyra, vai morrer de amor!!!

O bergantim inglez *Fanny*, procedente de Huelva para Liverpool, com carga de mineral, foi a pique a 6 milhas ao sul da barra de Villa-Nova de Portimão, no dia 21 de fevereiro.

Salvou-se na lancha a tripolação.

O patacho inglez *Blowner*, de 106 toneladas, procedente de Demerara, com carga de differentes mercadorias para a Madeira, e de melaço para Lisboa, naufragou no dia 24 de fevereiro na costa da Galé, districto da alfandega de Setubal, perecendo toda a tripulação, que se compunha de 9 homens.

Salvou-se uma parte da carga.

A barca prussiana *Mathilde* de 400 toneladas, procedente de Trou para Napoles, com carga de carvão de pedra, submergio-se no dia 27 de fevereiro, ao norte da bahia de Peniche, salvando-se toda a tripolação e alguns objectos de pequena importancia.

No dia 26 do mez passado, o temporal que reinou nas costas do canal da Mancha, arremessou á costa, perto de Dungeness, o navio *Golden-Age*, fretado de Madras para Londres, com um carregamento de 200,000 libras esterlinas (99 contos de réis) o navio naufragou a um quarto de milha do litoral; a tripolação conservou-se algumas horas entre a vida e a morte.

Os marinheiros e passageiros expostos a cada instante a ser levados pelas vagas que varriam o convez, acabaram finalmente por serem soccorridos pelo barco de pilotagem e por outro da sociedade nacional de salvação.

O estado do mar não deixava esperar. segundo as ultimas noticias, que se salvasse o navio ou o seu carregamento.

O *Commercio do Porto* narra:

Entre os dados interessantes extrahidos do relatorio official sobre o ultimo recenseamento da Inglaterra e do paiz de Galles, apparece a estatistica numerica dos inglezes residentes no estrangeiro.

Contam-se 25:844 inglezes estabelecidos em França. No resto da Europa 32,500, a saber: 7:365 na Allemanha, 5:467 na Italia (comprehendendo Roma), 4:092 na Belgica, 3:879 na Hespanha, 3:749 na Russia, 2,360 na Turquia e 2,072 em Portugal.

Pelo que respeita á Asia ha: 30 subditos inglezes na Persia, 1:072 na China, 81 no Japão e 24 em Sião.

A população ingleza na India chega approximadamente a 125,000 almas, incluindo 85,000 soldados.

O Egypto tem 731 e o resto da Africa 340 residentes inglezes.

Na America do Sul, os dous paizes em que os subditos britannicos são em maior numero, são o Chile e o Brasil, que dão respectivamente asylo a 4,152 e 2,838 inglezes.

Porém nos Estados-Unidos é onde se acha a maior colonia da população ingleza dos tres reinos.

O recenseamento effectuado naquelle paiz em 1860, dava alli residentes 2.200,000 subditos de S. M. Britranica, sendo 477,445 inglezes, 108,518 escossezes, 1,611,304 irlandezes e 249,970 canadianos.

* * *

Organisa-se actualmente em Nova-York uma exposição de bellas artes, na qual são convidados a tomar parte os artistas europeos.

As receitas desta exposição são exclusivamente destinadas ás victimas da guerra fratricida que desola a America.

A abertura está fixada para 30 de abril proximo.

Os objectos enviados pelos artistas deverão ser acompanhados de uma declaração do preço.

No caso de venda, o valor delles ser-lhes-ha enviado logo que se feche a exposição.

* * *

No dia 26 de fevereiro houve em Dublin, capital da Irlanda, um julgamento singular e por um jury especial.

Um membro do clero anglicano, o reverendo S. Ferguson, procedeu judicialmente contra um mancebo, M. Haly, por ter violado a promessa de casamento que fizera a sua filha Julia Carolina Ferguson, e reclamando dez mil libras esterlinas por perdas e damnos, fazendo a joven por sua parte igual reclamação.

Houve por fim composição entre as partes, consentindo o mancebo em se deixar condemnar na somma de mil libras esterlinas por perdas e damnos em favor do pai, e na de tres mil libras esterlinas em favor da filha pela violação da promessa de casamento.

Desoito contos de réis custou ao mancebo o que vulgarmente se chama entre nós roer a corda!

Se as violações de promessas desta natureza se pagassem cá por tal preço, haveria tal a quem para as pagar não bastaria a fortuna de um Rothschild!

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de março de 1864.

ACTIVO.

Apolices da divida publica.........	698:700$595
Estrada de ferro da Bahia.........	131:074$706
Estrada de ferro de Pedro II......	128:000$000
Depositos..........	72:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Letras depositadas.	17:734$360
Titulos depositados.	8:275$823
Letras caucionadas	58:717$152
Letras descontadas	1,126:549$435
Letras á receber	59:276$698
Letras protestadas	262:742$774
Remessas	159:780$434
Banco da Bahia N/C	65:531$546
Jose Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro.	275:088$745
Aluguel de casa	1:662$500
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes.	1:000$233
Caixa	837:298$644
Reis.	3,986:168$925

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,440:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes simples........	72:336$581
Fundo de reserva.	108:280$009
Titulos em caução	103:745$463
Banco da Bahia S/C	103:340$498
Knowles & Foster, (de Londres)	155$270
Saques.............	7:819$760
Massas fallidas á cargo do Banco.	2:475$908
Dividendos.	31:475$000
Premios de saques e remessas .	1:403$927
Descontos.............	43:276$509
Réis.	3,986:168$925

Estado da caixa.

Em ouro amoedado ...	562:240$180	
Em notas do thesouro menores de 10$000 ...	4:100$000	
Em ditas menores de 10$ ...	1:375$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil ...	105:300$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco sendo:		
De 200$ 94:800$		
De 100$ 42:700$		
De 50$ 11:850$	149:350$000	
Em prata e cobre.	14:933$464	837:298$644

Demonstração da emissão.

4262 notas do valor de	200$000	852:400$000
4651 » » »	100$000	465:100$000
2450 » » »	50$000	122:500$000
	Réis	1,440:000$000

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1864.

ACTIVO.

Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		3:920$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto....	536:527$312	
Com uma só dita dito	61:878$294	597:405$606
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	16:009$460	
Por outros titulos.	1:228$000	17:237$460
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		4,412:577$167
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		416:321$495
Diversos.		
Saldo de varias contas.......		1,588:398$218
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates........	4,697:096$640	
Em notas do governo dos valores de 10$000 e superiores. ...	240:000$000	
Em notas menores de 10$000.....	4:000$000	
Em moeda de troco	3$009	
Em notas da propria caixa. ..	24:760$000	4,965:855$619
		12,001:719$565

PASSIVO.

Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		8,585:240$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio. .	$	
Por saques.	228:718$020	228:718$020
Diversos.		
Saldo de varias contas.......		1,087:417$633
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação. ..		100:343$912
		12,001:719$565

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acometem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa de xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem com-

pleta confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje é recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se anunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S.. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Salsa parrilha de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol: Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. É esta pois a razão porque esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis fórmas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os canceros se atalham, os abcessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal; não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York e acha-se á venda nas lojas de Caors e Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1	24:010$751
Idem do dia 2	48:756$165
	72:766$916

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	63	
« « com generos...	520	
		583
Volumes sahidos com fazendas...	112	
« « com generos...	400	
		512

Exportação.

Barco ingleza *Olinda*, carregou para o Chile por Maceió 1,126 saccos com 5,600 arrobas de assucar mascavado.

Patacho hespanhol *Fomento*, carregou para Barcelona, 730 saccas com 3,717 arrobas e 11 libras de algodão, 40 couros seccos com 1,143 libras e 6 pranchões de vinhatico.

Barca franceza *Rio-Grande*, carregou para o Havre 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar mascavado, 515 ditos com 2,719 arrobas e 14 libras de algodão, 2,300 couros verdes com 108,073 libras e 2,050 couros seccos salgados com 61,017 libras.

Patacho inglez *W. M. Dodge*, carregou para New York pela Parahyba 100 saccos com 514 arrobas de algodão.

Barca ingleza *Talisman*, carregou para Liverpool 3,400 saccos com 20,000 arrobas de assucar mascavado, 1,196 saccas com 6,329 arrobas e 22 libras de algodão.

Brigue inglez *Massonie* carregou para o Canal 3,570 saccos com 17:850 arrobas de assucar mascavado.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 4 A 9 DO MEZ DE ABRIL DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	720
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$125
Idem em rama ou em lã	«	20$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$500
Assucar mascavado	«	2$600
Idem branco	«	3$700
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	366
Chá	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$080
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000

Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$280
Mel ou melaço	canada	280
Milho	arroba	1$280
Papagaios	um	2$880
Páo Brasil	quintal	5$600
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama		5$500
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 2 de abril de 1864.
(Assignados):
O 1.° conferente, *Jenuino José Tavares.*
O 2.° conferente, *Carlos Augusto Lins de Souza.*
Approvo. - Alfandega de Paernambuco, 2 de abrilço de 1864.— *Carvalho Reis.*
Conforme. — O 4.° escripturario, *João dos Santos Porto.*

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MARÇO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

	1863 à 1864	1862 à 1863	1861 à 1862
Importação.			
Direitos de importação para consumo	399:333$694	359:304$272	372:474$178
Ditos addicionaes de 5 %	49:287$028	48:341$031	37:246$903
Ditos addicionaes de 2 %	73$079	145$356	269$792
Ditos de baldeação e reexportação	74$847	62$019	433$068
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$	$	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	1:474$462	634$878	952$033
Ditos dos generos do paiz	3:035$693	1:940$832	1:897$630
Ditos dos generos livres	700$591	656$400	235$615
Armazenagens	2:151$695	8:358$548	1:211$275
Premio dos assignados	$	$	330$365
Despacho maritimo.			
Ancoragem	2:750$670	2:486$700	2:833$030
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	$	$	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	51$000	194$321	150$000
Exportação.			
Direitos de 15 % do páo Brasil	$	$	672$750
Direitos de 5 % de exportação	118:961$655	60:150$270	60:072$837
Ditos de 2 % addicionaes	47:584$609	24:060$061	34:031$107
Ditos de 2 % de exportação	$	$	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$	$	$
Ditos de 1/2 % dos diamantes	$	$	$
Expediente das capatazias	2:165$880	1:654$635	1:516$080
Interior.			
Multas	959$328	492$830	682$433
Sello do papel fixo	472$400	675$260	749$400
Dito do papel proporcional	257$440	203$240	385$549
Emolumentos	88$200	54$000	34$600
Imposto dos despachantes	468$750	281$250	243$750
Extraordinaria.			
Receita eventual	$	$	$
	629:881$291	509:605$603	461:422$395
Dizimos da provincia das Alagôas	5:568$676	5:758$040	4:473$136
Ditos da provincia da Parahyba	10:820$134	3:982$199	1:378$053
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	1:854$005	1:468$004	803$103
Contribuição de caridade	809$543	856$180	209$310
	648:933$649	521:670$023	468:286$297

Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1864.
O 3° escripturario, *João Bernardo Diniz Pessoa.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	955$569
Idem do dia 2	916$171
	1:871$740

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:517$284
Idem do dia 2	1:881$731
	4:399$015

PRAÇA DO RECIFE

2 DE ABRIL DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios. Saccou-se sobre Londres de 27 3/4 a 27 7/8 d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, sommando os saques a £ 40,000.

Algodão. O desta provincia vendeu-se de 20$000 a 20$700 por arroba, de primeira sorte, o de Maceió, posto a bordo, 21$500 e o da Parahyba, tambem posto á bordo, de 22$000 a 22$500.

Assucar. O branco vendeu-se de 3$600 a 4$500, o somenos de 3$200 a 3$400, o mascavado purgado de 2$750 a 2$950, e o bruto de 2$450 a 2$600.

Aguardente. Vendeu-se a 75$000 a pipa.

Couros. Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.

Arroz. O pilado da India vendeu-se a 2$700 por arroba, e o do Maranhão a 3$200.

Azeite dôce. O de Lisboa vendeu-se a 2$700 por galão, e o do Estreito a réis 2$500.

Bacalhão. Em atacado obteve 12$000 por barrica, e a retalho de 10$000 a 13$000; ficando em deposito 3,200 barricas.

Batatas. Venderam-se a 2$000 por arroba.

Bolachinha. Idem a 2$ a barriquinha.

Carne secca. A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$000 a 3$600 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$400; ficando em deposito 46,000 arrobas da primeira e 20,000 da segunda.

Café. Idem a 8$000 a arroba.

Chá. Idem de 1$800 a 2$300 a libra.

Carvão de pedra. Negeciou-se de 12$500 a 14$ a tonelada.

Cerveja. Vendeu-se de 5$100 a 5$400 a duzia de garrafas

Farinha de trigo. A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 22$000 a 23$000 a barrica, e a de Trieste de 23$000 a 24$000; ficando em deposito 1,500 barricas da primeira, 500 da segunda e 1,800 da terceira.

Genebra. Vendeu-se a 360 rs. por botija.

Louça. A ingleza ordinaria negociou-se com 320 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga. A franceza vendeu-se de 500 a 520 rs. por libra, e a ingleza de 740 a 760 rs. a dita; ficando em deposito 2,800 barris de ambas.

Massas. Venderam-se a 7$500 a caixa.

Oleo de linhaça. Vendeu-se a 1$900 o galão.

Passas. Idem a 7$000 a caixa.

Presuntos. Venderam-se de 13$ a 14$ por arroba.

Queijos. Os flamengos venderam-se a 2$600.

Sabão. O amarello vendeu-se a 150 a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.

Toucinho. O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba, não havendo do de Santos

Vinagre. O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.

Vinhos. Os de Lisboa obtiveram 200$ por pipa e os de outros paizes 200$.

Velas. As de composição venderam-se de 520 a 500 rs. o pacote de seis velas.

Descontos. Os descontos da semana foram de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes. Para o Canal inglez a 40, e offerecido a 45—pela Parahyba, 22/—6 pelo lastro para Liverpool, e 3/4 por libra de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Liverpool—41 dias, barca ingleza *Endymeone*, de 650 toneladas, capitão Stell, equipagem 16 carga carvão de pedra; a Willson & Hett.

Buenos-Ayres—25 dias, sumaca hespanhola *Ardilla*, de 112 toneladas, capitão Jaime Ferrer, equipagem 10, carga carne; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia,

Rio de Janeiro e portos intermedios - vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Rio Grande do Sul pela Bahia—vapor inglez *Phairy* commandante R. G. Cullen.

Navios entrados no dia 3.

Buenos-Ayres — 22 dias, lugre bremense *Salier*, de 231 toneladas, capitão C. Keecsegaes, equipagem 9, em lastro; á Amorim Irmãos.

Falkland Island—4 mezes, barca americana *Eagle*, de 335 toneladas, capitão J. R. Allan, equipagem 23, carga 950 barris com azeite; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para a pesca.

Buenos-Ayres—30 dias, patacho argentino *R. & C.*, de 88 toneladas, capitão Francisco A. Caballo, equipagem 7, carga 1000 quintaes hespanhoes de carne; á Pereira Carneiro & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool — Barca ingleza *Talisman*, capitão Joseph Riffle, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Havana a sumaca hespanhola *Ardilla*, capitão J. Ferre, com a mesma carga que trouxe de Buenos-Ayres.

Navios entrados no dia 4.

Howlands Island — 95 dias, galera americana *Asa Eldridge*, de 1178 toneladas, capitão W. R. Collmon, equipagem 26, carga guano; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Buenos-Ayres pelo Rio de Janeiro—26 dias do primeiro porto e 11 do ultimo, brigue hespanhol *Pedro Antonio*, de 210 toneladas, capitão Pedro Orta, equipagem 12, carga carne; á Amorim Irmão. Veio receber ordens.

Rio de Janeiro—18 dias, polaca hespanhola *Ventu-rita*, de 171 toneladas, capitão G. Maristany, equipagem 12, em lastro; á Tasso Irmão.

Liverpool — 43 dias, barca ingleza *Viioon*, de 468 toneladas, capitão Jashbridge, equipagem 16, carga carvão; á Saunders Brothers & C.

Santa Catharina pelo Rio de Janeiro — 45 dias e do ultimo porto 30, patacho nacional *Polycena*, de 198 toneladas, capitão Cypriano Antonio dos Quadros, equipagem 10, carga 7000 alqueires de farinha; á Miguel José Alves.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2° escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo-se ultimado a obra do calçamento da rua da Aurora, fica, no prazo de tres dias contados depois da publicação deste edital, em seu inteiro vigor o que foi determinado por edital de 28 de março do anno proximo passado, relativamente ao transito de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção pela ponte da Boa-vista e de Santa Isabel, os quaes deverão sómente sahir pela primeira e entrar e sahir livremente pela ultima afim de exitaro encontro dos mesmos vehiculos pela referida ponte da Boa-vista.

Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1864.

No impedimento do secretario — *José Xavier Faustino Ramos.*

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Lenções de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largura que façam 1,600 palmos quadrado, cabo de linho branco de 1 1/2 pollegada 2 peças, linhas de barra para caixas de guerra 20 peças, cabo de linho velho 20 arrobas, arame de ferro proprio para amarrar 2 arrobas.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas 10 pares, cordas de linho 150 braças.

Para o laboratorio.

Peneira de cabello 1, ditas de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprimento e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, ditas pequenas 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado do vidro de 1 a 16 onças, funil grande de vidro 1, jarra de barro 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Fruta-pão 50 a 100 pés, abacate 50 a 100 pés, tamarindo 50 a 100 pés, palmeira mamonaçu' 50 a 100 pés, ditas carnauba 50 a 100 pés, jaqueiras 50 a 100 pés, bananeiras maçã 50 a 100 pés mangueiras 50 a 100 pés, limeiras 50 a 100 pés, limão dôce 50 a 10 pés, larangeiras diversas 200 pés, sementes de algodão 2 arrobas, ditas de dito amarello 1 arroba, ditas de inhame 1 carga, ditas ou mudas de madeiras de construcção ou outras arvores fructiferas, como maçaranduba, angico, embiriba, pão d'arco, genipapo, pão amarello, castanhas, cicupira, batinga: todos estes objectos acondicionados em vasilhas que possam ser transportados ao mesmo presidio.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

—Empraça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda, no dia 7 do corrente mez, depois da audiencia do mesmo juizo, se ha de arrematar por venda, a quem maior lanço offerecer, tres barcaças, sendo uma denominada Andorinha, de lotação de 18 toneladas, com seus pertences, por 1:400$, outra dita denominada Santa Cruz, de lotação de 7 toneladas, sem utencilios, por 500$, outra dita denominada Santo Antonio Viajante, de lotação de 4 toneladas, sem utencilios, por 200$.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza Germano & Coimbra.

Companhia dramatica.

Actrizes:

D. Antonia Marquelou...	1ª dama joven de força.
D. Maria V. de L. Pontes.	1ª dita centro.
D. Camilla M. Guimarães.	Ingenua.
D. Emilia B. Pontes.....	Dita.
D. Virgina Maria Carnide.	Coquette.
D. Olympia F. de Carvalho.	Utilidade.
D. Leopoldina E. Baptista.	Dita.
D. Jesuina J. da Silva....	Caricata.
Actores:	
Germano F. d'Oliveira..	
Antonio J. D. Coimbra..	
Thomaz A. Espiúca.....	Centro nobre.
Antonio T. de C. Lisbôa.	1° galan.
Joaquim J. Pereira Porto.	Dito.
Victorino José da Rosa..	2° dito.
Francisco de P. Borges..	Galan comico.
Manoel José Pinto......	Centro dito.
Antonio T. da F. Leão...	Caricato.
Antonio P. Guimarães....	Utilidade.
José M. B. de Carvalho..	Dita.
Henrique J. de Pontes.	Contraregra.
João Veneri..........	Scenographo.
José Bernardino	Ponto.
José Alves Monteiro....	Maquinista.
A. da C. S. Guimarães..	Fiscal.

E' este o quadro da companhia dramatica que a empreza tem a honra de apresentar ao publico, e que terá de funcionar no corrente anno theatral. Ainda se espera da provincia do Maranhão os artistas Couto Rocha e Libanio Colás, aquelle actor, e este mestre de canto da companhia, compositor e regente da orchestra.

Assignatura.

Desde já acha-se aberta a assignatura, tanto de camarotes como de cadeiras, por 30 recitas. Os Srs. assignantes terão 10 por cento de abatimento sobre o total da importancia da assignatura, que será paga em duas prestações adiantadas.

Espectaculos.

Os espectaculos serão sempre variados, já por novas comedias em 1 acto, já por algumas scenas comicas ou entre-actos. Para os Srs. assignantes não haverá mais do que uma repetição, sendo extraordinarias todas aquellas que se derem de dramas que agradem muito, e assim seja exigido pelo publico.

Reabertura do theatro.

1ª REPRESENTAÇÃO.

Quinta-feira 7 de abril de 1864.

A orchesta executará uma agradavel symphonia. Representar-se-ha o excellente drama, original brasileiro do Exm. Sr. Dr. Macedo, em 5 actos

LUXO E VAIDADE.

PERSONAGENS.

Mauricio, empregado publico	Porto
Anastacio, fazendeiro........	Thomaz.
Felisberto, marceneiro.......	Borges.
Henrique, pintor..........	Lisbôa.
Reinaldo, coronel.........	Pinto.
Commendador Pereira.......	Guimarães.
Frederico............	Victorino.
Petit, criado francez..........	Teixeira.
1° mascara...............	Leonardo.
2° dito...................	Barbosa.
Hortencia, mulher de Mauricio	D. Maria Pontes.
Leonina, filha de Hortencia....	D. Camilla.
Fabianna..................	D. Jesuina.
Felippa, filha de Fabiana....	D. Bernardina.
Lucia, filha de Reinaldo.....	D. Leopoldina.
Fanny, criada ingleza........	D. Olympia.
Mascaras de ambos os sexos..	Etc. etc.

A acção passa-se no Rio de Janeiro—Actualidade.

O scenario está sendo todo retocado pelo habil scenograho o Sr. Veneri. Prepara-se igualmente o lindo drama em 4 actos, original francez da actualidade

OS INTIMOS

que será brevemente levado a scena, e no qual estréa a 1ª dama D. Antonina Marquelou.

Os bilhetes podem ser procurados no escriptorio do theatro á qualquer hora.

Os espectaculos começarão á hora do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

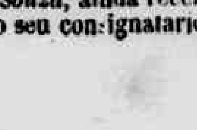
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 7 de abril corrente, seguirá para os portos acima indicados ás 4 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio Grande do Norte e Assu.

Segue com brevidade a barcaça nacional *Graciosa*, a qual tem parte de seu carregamento justo: para tratar do restante, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE 50 barris com manteiga ingleza.

HOJE

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em lotes a vontade dos compradores, de 50 barris com manteiga ingleza ultimamente descarregados, os quaes serão despachados e vendidos ás 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO

Sem reserva de preço.

Pelo agente Miranda.

Terça-feira 5 do corrente, ás 11 horas do dia, serão levados á leilão na rua da Cruz n. 57, os objectos seguintes:

Uma commoda.	Albuns.
Camas francezas.	Louças.
Apparadores.	Vidros.
Cadeiras	Lanternas.
Consolos.	Facas.
Sofás.	Bandeijas.
Quadros.	Trens de cosinha.

Além de outros muitos objectos de gosto, entre os quaes não podemos deixar de mencionar um rico adereço de ouro cravado de pedras preciosas, e um relogio para cima de mesa, com manga e mostrador de crystal, que dá horas e meias horas em campanhia, e cuja corda dura 15 dias, sendo invisivel a communicação da machina com os ponteiros, o que o torna de subido valor.

Repetimos: os objectos levados a leilão serão vendidos sem limites ao correr do martello.

LEILÃO sem limites

Pelo agente Miranda.

O agente acima, competentemente autorisado, fará leilão de quatro terrenos, juntos, separados ou mesmo vendidos em porções, conforme a vontade dos pretendentes, ás 11 horas do dia terça-feira 5 do corrente, no seu armazem da rua da Cruz n. 57; antes de proceder-se o leilão acima mencionado o mesmo agente está prompto a dar a todos os pretendentes as mais amplas informações.

LEILÃO DE

Um piano forte em perfeito estado, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 tapete, 1 candieiro de gaz, 6 castiçaes com mangas, 2 jarros dourados, 1 mesa elastica, 1 apparelho de metal principe, 1 dito de porcelana branca, 1 dito de côr, garrafas para vinhos, copos, compoteiras, 1 toillete de mogno, 1 apparador, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 18 cadeiras de amarello, 2 camas, 1 quartinheiro, 1 mesa de pinho e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia.

Um paliteiro, 1 salva, 24 colheres de sopa. 24 ditas para chá e 1 para assucar tudo de prata do Porto.

Quarta-feira 6 de abril.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia quarta-feira 6 do corrente, de todos os objectos acima descriptos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão, devendo os compradores retirarem seus lotes em 24 horas.

LEILAO DE Carros, cavallos e mais utencilios da cocheira á rua do Imperador n. 25.

O agente Simões levará pela terceira vez á leilão a mandado do Illm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os carros, cavallos e todos utencilios de dita cocheira pertencentes á massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., servindo de base a offerta obtida no leilão do 1° do corrente mez.

Quarta-feira 6 do corrente as 10 1/2 horas na mesma cocheira á rua do Imperador n. 25.

LEILÃO DE Uma grande bibliotheca de excellentes obras de direito e litteratura.

Quinta-feira 7 de abril á rua da Cadeia n. 38.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de uma grande porção de differentes obras de direito e litteratura como sejam: Lobão, Legislação Portugueza, Chaveau, Troplong, Chateaubriand, Carnot, Silva Lisboa, Pelletan, Tullier, Voltaire, Biographia Universal, Guisot, Dupin Ainé, Ahrens, Donoza Cortez, V. Hugo, Pellat, Eugenie Sue, Vattel Souza Pinto, Loureiro, Pimenta Bueno, Bernat Saint Priz e muitos outros que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia 7 de abril na rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão.

LEILAO DE Moveis, cabriolets, pianos e outros muitos objectos.

Quinta-feira 7 do corrente.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente OLYMPIO fará leilão dos seguintes objectos novos e usados: um bom piano moderno autor Wsasenhoff, dous sanctuarios, um guarda vestido, um grande espelho, camas francezas de amarello, toucadores, lavatorios, cabides, apparadores, mesas elasticas e outras de diversos modelos, quartinheiros, marquezas, commodas, consolos, quadros com estampas, um guarda vestido, e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Dará principio o leilão ás 11 horas do dia.

LEILAO DE DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa na importancia de 187:483$203 rs. cujos titulos se acham em poder do mesmo agente onde podem ser examinados.

Sexta-feira 8 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos.

Sexta-feira 8 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão mesas de meio de sala, marquezas, apparadores, cadeiras, camas francezas e outros muitos objectos.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica. As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 3:000$000

Sexta-feira, 8 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna pelo plano ultimamente adoptado para as loterias extraordinarias.

Os bilhetes, meios e quartos estarão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Photographias.

Não tendo sido possivel á todas as pessoas, que concorreram ao largo do Forte do Mattos, vêr o corpo encontrado na parede da casa queimada, um curioso póde fazer uma photographia, e hoje exporá á venda alguns exemplares á 500 rs. cada um, n'um dos armazens das proximidades dessa casa.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, e muito principalmente ao respeitavel corpo de commercio, que da data do presente annuncio tem contrahido sociedade com José Fernandes Ramos de Oliveira, em seu armazem de carne secca sito na rua da Praia desta cidade n. 24, cuja sociedade vai gyrar debaixo da firma Maia & Ramos, e para á todo o tempo constar faz o presente annuncio.

Recife, 30 de março de 1864.—Dionizio Gonçalves Maia.

— Manoel José de Lima, subdito portuguez, vai á Europa.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e engommar alguma cousa, e para fazer o serviço de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama: quem quizer alugar, dirija-se á rua do Imperador, no terceiro andar, numero 16.

— Precisa-se alugar por mez uma canoa de carga de 500 a 600 tijolos: na rua da Roda n. 54.

— O Sr. João de Carvalho Pinto tem cartas de sua familia na rua do Queimado numero 25.

Aos Portuguezes.

A commissão provisoria, nomeada pelo Illm. Sr. consul geral Dr. José Henriques Ferreira, para tratar dos interesses e desenvolvimento da sociedade *Monte Pio Portuguez* por elle installado, convida a todos os seus compatriotas para uma nova reunião na quinta-feira 7 do corrente ás seis e meia horas da noite, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, para o fim especial de fazerem a eleição da direcção provisoria do mesmo *Monte Pio*.

A commissão espera o comparecimento de todos os seus concidadãos, para fim tão util e de tão momentoso interesse para a familia portugueza aqui residente.

Recife, 4 de abril de 1864.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma obra de Cheauveau direito criminal, dirija-se á rua Velha da Boa-Vista n. 43, 2° andar.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que no dia sexta-feira 8 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume, haverá sessão da assembléa geral para tratar se de negocio de grande monta, assim como do art. 12 § 3° dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 2 de abril de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1° secretario.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Pao d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.

Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.

Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará a pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Ataiaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes: cabra, com 22 á 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos; cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro: quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

Liquidação.

J. J. Keller na rua da Imperatriz faz qualquer negocio com sua loja, seja com fazendas ou sem ellas. Tambem continua a vender baratissimo para acabar depressa com tudo que existe na sua loja.

— Esta fugida desde 28 de março uma mulata escrava, moça, com idade de 22 annos, gorda, tem um lobinho na testa, rosto redondo, cabellos annelados, as pernas arqueadas, é moleirona no andar: quem a pegar, leve-a á rua do Hospicio n. 24, que será gratificado.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1775 com a sorte de 5:000$, n. 2486 com a de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se deverá extrahir no dia 8 de abril pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

— Fazem-se bolos de todas as qualidades e por muito commodo preço, com todo o aceio e perfeição; assim como preparam-se bandejas para casamentos : na rua Augusta n. 61.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de pouca familia para cosinhar e engommar dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 114, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o açougue do pateo da Santa Cruz com dous talhos e seus utencilios, na loja do sobrado que faz quina para a rua Velha : quem o pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taberna que fica ao pé.

— Acha-se justa e contratada a casa da rua do Jardim n. 20 : quem se julgar com direito á alguma reclamação, declare dentro do prazo de tres dias.

— Precisa-se de 700$ a 2 por cento por 8 mezes dando-se segurança em um predio : quem tiver annuncie. Nesta typographia achará quem dá

— O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, constando-lhe que alguns agentes encarregados pelos donos, da matricula e eliminação de seus escravos, exigem delles 5$ para pagamento do certificado da matricula que a recebedoria é obrigada a dar; apressa-se a declarar que taes certificados são dados sem nenhuma despeza de quem os matricula, e que os referidos agentes commettem uma extorção.

Recebedoria de Pernambuco 31 de março de 1864. – Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

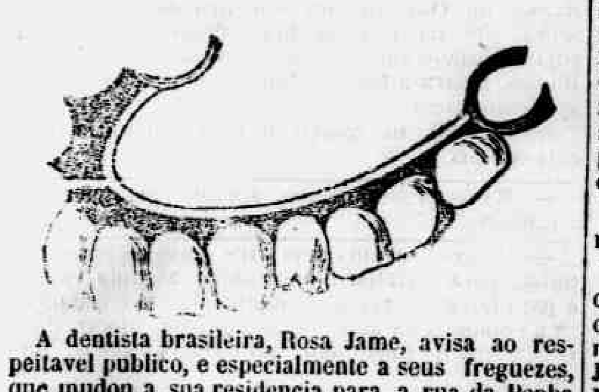
— Edouards Braun, subdito allemão, vai a Bahia.

— Quem tiver para vender uma negra da Costa, boa quitandeira, dirija-se ao Hotel da Barra, no segundo andar, que ahi achará com quem tratar, ou annuncie sua morada ; paga-se bem.
timo, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 42, primeiro andar, ou na Passagem da Magdalena, em casa do Srº Dr. Antonio Buarque de Gusmão, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapazinho para ajudar a trabalhar na fabrica de sabão da rua do Rangel : a tratar na mesma.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22 : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães e as chaves está na mesma rua no deposito n. 48.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua das Cruzes n. 5.



A dentista brasileira, Rosa Jame, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua da Penha n. 17, segundo andar, onde poderá ser procurada para qualquer serviço de sua profissão.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua Direita n. 81 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— O abaixo assignado perdeu do engenho Genipapo ao engenho Santa Rosa, da freguezia de Ipojuca, um embrulho contendo 425$000 em libras esterlinas em ouro, embrulhadas em papel pardo, e atado com linha branca, por isso roga a quem o achou se digne levar ao mesmo engenho Genipapo, a Exma. Sra. D. Marianna Francisca de Paula Cavalcanti, proprietaria do mesmo engenho, que gratificará. Os males que acarreta ao abaixo assignado, que é pobre e carregado de familia, esta perda, póde calcular quem o achou para que se mova á restituição.

Bento Gonçalves.

— Aluga-se um moleque de 17 annos para qualquer serviço : a tratar na rua do Queimado n. 6.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

iano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos : na botica do pateo do Carmo.

— Furtaram na madrugada do dia 30 do mez de março proximo passado do casa da rua das Aguas-Verdes n. 6, em que mora a Sra. D. Marianna Freire Pedrosa de Albuquerque, os seguintes objectos : 1 par de rozetas de brilhantes, em uma caixinha forrada de velludo carmezim ; 1 par de botões de ouro para punhos ; 1 dedal de ouro com o peso de 2 1/2 oitavas, com as letras iniciaes—M. T. P. A. ; 1 volta de trancellim chato com tranquenita e 1 medalha de ouro com dous diamantes, 2 moedas de ouro de 20$; 1 dita de 10$; 1 nota de 100$ da caixa filial e 11$ mil réis em sedulas, sendo 1 de 10$ e a outra de 1$, ambas do governo ; 1 moeda brasileira de 200 rs. e 1 dita de 50 réis estrangeira ; 1 frasco d'agua de Colonia e 1 dito d'agua Florida : quem souber ou for offerecido algum destes objectos para comprar, queira apprehende-los e levar na casa da mesma senhora acima declarada, para ser generosamente recompensado.

— Dá-se de 2 á 6:000$ a premio sobre hypotheca de predios livre e desembaraçados.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar : para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Uma pessoa que se retira do imperio quer transferir uma hypotheca que tem em um predio nos arrabaldes do Recife no valor de 7:000$, valendo o predio mais que essa quantia : a fallar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— Aluga-se uma grande casa terrea com bom quintal todo murado, cacimba e alguns arvoredos de fructo, sita na rua da Soledade n. 32 : quem a pretender dirija-se á padaria do Sr. Joaquim Jorge no largo da Soledade n. 14, que alli encontrará as chaves e pode ajustar ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos n. 25.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. rogam aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos á rua do Trapiche n. 46, para serem verificados.

Feitor.

Ainda se precisa que entenda muito de plantação e de capim e hortalice, preferindo-se casado: em Parnameirim sitio do Pombal.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer á rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

— Aluga-se uma preta ou um moleque que seja fiel : quem tiver dirija-se a rua de Hortas numero 106.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
MADEIRA.

A componhia da estrada de ferro recebe propostas para fornecimento de 10,000 rolos de madeira ou qualquer porção desta quantidade postos nas estações. Os rolos devem ter as dimensões seguintes : 9 pés inglezes de comprido e 1 pé inglez de diametro no miolo e das qualidades seguintes : oiticica, sicupira, sapucaia de pilão, maçaranduba preta, a tratar por carta ou pessoalmente com o engenheiro da companhia o Sr. G. O. Mann, na villa do Cabo onde quaesquer outras informações se darão. Preço de cada rolo 1$500 rs. e pagamentos no fim de cada mez.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua das Cruzes n. 35.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Precisa-sa alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie.

— Os senhores abaixo declarados queiram fazer o favor de virem ou mandarem seus correspondentes á rua da Praia n. 44 a negocio que lhe diz respeito.
Juviniano Irineu Paes Barreto (engenho Barra).
Manoel Ignacio de Luna (engenho Irmandade).
Ignacio José da Penha (engenho Firmeza).
Francisco Rodrigues da Silva (Gamella de Barra Grande).

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré : a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Ama de leite.

Precisa-se de uma, sendo forra, em S. José do Manguinho, sitio do Jorge Tasso.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Um moço brasileiro chegado ha pouco de fora offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial ou mesmo para escripta por ter bom talho de letra : quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 15.

— Precisa-se alugar uma preta boa cosinheira : na rua do Queimado n. 16, loja.

— Antonio da Cruz Ledo, subdito portuguez vai a Europa.

Aluga-se

um preto para qualquer serviço : quem precisar, póde dirigir se á rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.

— Pela ultima vez se avisa ao Sr. M. C. F. que até o fim de abril, ou alguem por elle, mande satisfazer o vale de 108$940 rs. e juros da lei, que em 31 de março de 1860 assignou na cidade de Olinda, o qual foi pago ao principal credor pelo abaixo assignado como garante do dito vale, não o fazendo se publicará o seu nome por extenso e a maneira porque foi contrahido este debito.
Manoel P. de Azevedo Amorim.

— Quem precisar comprar uma mulata moça com todas as habilidades, por pouco dinheiro : dirija-se á rua do Mondego n. 17, proximo ao becco das Barreiras.

Aluguel de escrava

Aluga-se uma escrava que cozinha, ensaboa e engomma alguma couza, e faz todo o serviço interno e externo de uma casa : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Engomma-se com perfeição roupa de homem, e garante-se a segurança della : a tratar na rua dos Pires n. 54.

AVISO.

Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar : a tratar no rua larga do Rosario n. 16.

Mudança.

O agente Simões mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 28, para a mesma rua n. 3, primeiro andar, aonde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, dando fiador á sua conducta ; na rua do Hospicio numero 24.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 5 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA
Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder ; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas ; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dé para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos : como todas as empresas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, é de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs. : quem precisar, dirija-se á travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

— O Sr. Mathias José de Carvalho tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a qual só se lhe póde entregar pessoalmente, e como se ignora sua morada roga-se-lhe que annuncie.

— Joaquim José Gomes de Souza vai á Europa, e deixa por seus procuradores durante a sua ausencia, em 1º lugar ao seu socio o Sr. Paulo Ferreira da Silva, em 2º ao Sr. Francisco Fernandes Duarte, e em 3º ao Sr. Joaquim Pacheco da Silva

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, porém que seja pessoa capaz de tomar conta de uma casa de pasto, não se importa de dar bom ordenado, com tanto que seja capaz : a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Custodio Antonio Soares vai á Europa e deixa por seus bastantes procuradores, em 1º lugar Joaquim Gonçalves Salgado, e Bernardo de Siqueira Castro Monteiro e João Teixeira da Rocha.

— Thomaz de Faria regressando ao Rio de Janeiro, declara, que com acrisolada gratidão se lembrará sempre e dará publico testemunho que o superior tribunal da relação desta cidade verdadeiramente simbolisa a justiça, unico palladio do cidadão, que como eu, a despeito de sua boa fé e innocencia se vio arrastado á tela judiciaria por quem já não está ao alcance de lhe reparar tão graves males. A todos os meus particulares amigos e mais cavalleiros que me obsequiaram com suas visitas e finezas, cordealmente agradeço, assegurando-lhes que por factos procurarei demonstrar-lhes minha gratidão e reconhecimento. De todos me despeço, offerecendo-lhes meus serviços e dedicação, pedindo desculpa se pela inesperada chegada do vapor tenha deixado de pessoalmente cumprir com este dever. Continúa a minha procuração nas pessoas dos meus amigos Srs. Dr. Cosme de Sá Pereira e Ricardo Pereira de Faria, que tão generosa e dignamente me tem prestado seus serviços, e attenderão a qualquer justa pretenção que casualmente me diga respeito.

— Antonio dos Santos Guimarães, cidadão brasileiro, vai á Europa.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, com pratica de taberna : quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, junto com o corredor da escada, quintal e cacimba : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto na taberna da Ponte Velha.

ATTENÇAO

Offerece-se um moço com habilitações necessarias para ensino primario, para ensinar em engenho : quem quizer utilisar-se do seu pouco prestimo

AMA.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha muita pratica de organisar escriptas em partidas dobradas : trata-se na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama ou escrava para casa de pouca familia : a tratar na rua da Roda n. 28.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 75, na freguezia da Boa-Vista, caiada e concertada de novo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 69, sobrado.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra : 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças ; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860 ; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira ; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde ; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos : na rua da União n. 43.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 32, da rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava robusta, fiel e sem vicio, que saiba bem lavar e fazer o serviço interno de uma casa, afiança-se bom tratamento : a tratar em Santo Amaro, casa do Sr. Carlos Luiz Cambronne.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pompilio Numa Pessoa, á negocio de seu interesse : na rua larga do Rosario n. 27.

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão.
de
JOSÉ GOMES VILLAR.
Rua do Crespo numero 17,
RECIFE.
Vende baratissimo.

Importante estabelecimento
DE
Fazendas
DE
Seda, lãa, linho e algodão
de
JOSÉ GOMES VILLAR.
Rua do Crespo numero 17,
RECIFE.
Vende baratissimo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Furtaram no sabbado 2 do corrente da rua dos Pescadores n. 21, pelas 10 horas da noite, um cão de terra todo em cabellos, de côr castanha e a frente e mãos brancas : quem o pegar leve-o a mesma casa que será recompensado, e protesta-se contra quem o tiver occulto.

— Frederico Augusto Wegelin, cidadão suisso vai para Europa.

— Precisa-se da quantia de 400$, pagando-se o premio de 3 0/0 ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo : quem tiver annuncie para ser procurado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos vai fazer uma viagem fóra da provincia.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Precisa-se de uma ama unicamente para cozinhar, para casa de uma familia : na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Eugenio.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57 : a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

— Na rua do Crespo n. 16 deseja-se fallar com o Sr. Ernesto Botelho de Andrade.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.
Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compram-se

dous cavallos quartãos para carga : no sitio do viveiro do Muniz.

Compra-se

uma escrava crioula, moça, com cria ou sem ella : na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava que sirva para rua, paga-se bem : na rua do Hospicio n. 62.

— Compra-se na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, tres ou quatro escravos de meia idade, fortes e sem vicio algum : para tratar de manhãa até ás 10 horas e de tarde das 3 ás 6 horas.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, que entenda de engommado : a tratar na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco e da companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 4 se dirá quem pretende.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendés, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio : quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

— Vende-se uma preta crioula de meia idade, bastante robusta, boa lavadeira de sabão e varrela, e propria para vender na rua ou serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

ATTENÇÃO

Quem paga chegue-se : ovas do sertão, as mais nova que ha no mercado a 320 rs. a libra, queijos do Seridó a 560 rs. a libra, manteiga de Cacao excellente para o café a 800 rs. a libra, toucinho do Brejo a 400 rs. a libra, ovas de Itamaracá a 45 o cento, tainhas do sertão as mais frescas que ha a 240 cada uma : quem quizer venha ou mande á escada do mestre de musica do finado batalhão 53, rua do Chefe-maior, dentro do muzeu litterario; assim como na mesma hoje se ensina o passo de roma com pequeno lucro.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se um bom terreno entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, ao entrar para o Cajueiro, tendo a frente murada : a fallar no Forte do Mattos prensa de Brito & José Luiz.

— Vende-se um cabriolet inglez de quatro rodas para um ou dous cavallos, um cavallo rodado do mesmo cabriolet, um cavallo rosilho bom andador de baixo a esquipar : na travessa da Trempe, sitio n. 1.

MUTILADO

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com báse metallica.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caëtano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 4 mezes, a qual tem muito bom leite e é perita engommadeira e cozinheira: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 5, ou á rua do Imperador n. 45, terceiro andar, com Agostinho Ferreira Junior.

Meias de seda branca de peso para senhora.

Vendem-se superiores meias de seda de peso muito alvas para senhora: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um escravo crioulo, de bonita figura, muito robusto, e proprio para todo e qualquer serviço, e muito principalmente para feitor de sitio por ter grande pratica e entender muito de plantação: a tratar no caes do Ramos n. 2.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Gustodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarárapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardins, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Fogos de artificio.

No grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, se vendem todos os productos chimicos empregados na composição dos fogos do artificio.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 1$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Vendem-se: V. Hugo, Contemplations 2 vols.; Le Breton, Pompea 1 vol.; Padre Ventura, Femmes de l'Evangile 1 vol.; Mére de Dieu 1 vol.; Ecole des miracles 3 vols.; Guisot, Revolution d'Angleterre 1 vol.; Chatelet, de la prostitution 2 vols.; Magalhães, Tamoyos 1 volume; Mendes, Eneida Brasileira 1 vol.; Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa 2 vols.; Le Sage, Diabo Coxo 2 vols.; V. de Abrantes, Missal Especial 1 vol.: na rua estreita do Rosario n. 12.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Vinho muito bom a 2$600

a canada, em garrafa a 360 rs., queijos frescos a 3$100, manteiga ingleza a 720, franceza a 540, chá miudinho a 2$560, café a 280, arroz a 100 rs., toucinho a 240, carne do mesmo a 160, velas de carnauba a 320, espermacete a 540, sabão a 180 e 220, gaz a 440 a garrafa, azeite de carrapato a 260, alpista a 140 a libra, espanadores de palha a 800 rs., banha refinada a 400 rs.: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um bom escravo de 30 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua estreita do Rosario, taberna ao voltar para o pateo do Carmo numero 47.

— Vende-se um terreno de quina, tendo em uma frente 120 palmos e na outra 126, na rua denominada do Principe, sitio que foi da extincta sociedade de fiação e tecidos, muito bom para edificar por ser terreno muito solido: a tratar na Soledade numero 41.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saúde e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 4$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Os Casos OS MAIS AGGRAVANTES E D'uma pertinaz duração DE ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se o engenho S. Paulo, sito na freguezia dos Afogados, cujas terras dão boas cannas (socas e resocas) roças, e tem muitas outras vantagens; vende-se com a safra e 20,000 covas de roça toda madura: quem o pretender, dirija-se ao Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, ou ao mesmo engenho a entender-se com o seu proprietario, o engenho tem bastantes mattas.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

— Vende-se um escravo mulato de muito boa figura optimo para pagem, boleiro ou criado, sendo além disto carreiro e apto para qualquer serviço: a entender-se com o Sr. Caetano Mendes da Cunha Azevedo na rua Nova n. 56, fabrica de charutos.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado n. 17.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

FARINHA FONTANA.

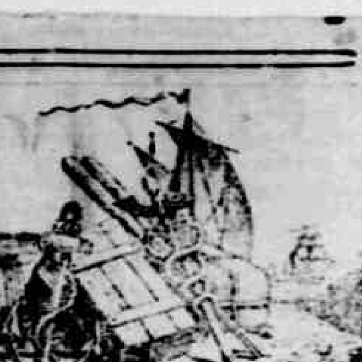
Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 14.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500: na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*, Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Presuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 300 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 860 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arrôba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixam os de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

MUTILADO

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2 400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos, tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

FAZENDAS

CUSTODIO, CARVALHO & C.

27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias
organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça
de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de
cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas
bordadas de muito gosto.

Madapolão
enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços
de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas
de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais acreditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2.200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a dioba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Ricos enfeites pvra senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 16$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,600 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porte em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 160 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 2$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 300, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$ e 10, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 20 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para meninas a 2$ e 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, recomendado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin el. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado por destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia, ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta facilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: **en casa J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6fr
Avis Essentiel.
Des individus renouvellant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. 1er Degré

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 paginas que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem se leia attentamente o aviso seguinte:

Signoret

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 3$500 a duzia, ditas de botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 6.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

CASA.

Vende-se uma pequena casa de pedra e cal sita na cidade de Olinda, rua da Bica dos Quatro Cantos n. 17: a tratar no Varadouro com o Sr. José Nunes de Paula, ou aqui na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 30$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Farinha.

No armazem de Joaquim Francisco de Além, Forte do Mattos, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade a 4$500 o sacco: portanto quem tiver precisão aproveite a pechincha.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombasina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vende-se um carro com vidraças proprio para particular e com arreios de metal principe: quem o comprar não fará a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordos e grandes e muito trotadores no carro e na sella, andam baixo até meio: á ver e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo, novo, grande, e forte e muito proprio para viagem: para vêr, na cocheira do Sr. Paulino no Mundo Novo.

— Vende-se uma taberna no melhor local do Campo Verde, muito propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 30 de março findo, as 5 horas da manhãa, da casa de seu senhor, uma mulata de nome Guilhermina, com os signaes seguintes: olhos grandes e opados, cor alatoada, tem falta de dentes na frente, tem costura de alporca no pescoço, levando vestido de cassa azul e chale de lãa azul ferrete, e um filho de idade de 2 mezes, de nome Tito, bastante claro, cuja escrava foi comprada ao coronel José Peres Campello, tendo sido essa escrava seduzida por sua mãi, de nome Doroteia, que se achava residindo quasi sempre em companhia da filha em casa dos seus senhores na rua Direita n. 139, a qual é crioula, baixa, gorda, anda de manto e saia de alpaca: roga-se ás autoridades policiaes a captura da mulata ou a prisão da mãi, afim de dar conta da filha e neto, levando a dita crioula em casa do mesmo senhor, na rua Direita n. 139, ou recolhe-la á casa de detenção a dita negra.

— Quarta-feira de trevas fugio de casa de seu senhor o escravo crioulo José, de 21 annos de idade, bem preto, cutis marcada de bexigas, estatura regular, espadaúdo, cabeça redonda, tem uma belide no olho esquerdo, e falta de dentes na frente, levou calça e camisa de riscado azul, foi ultimamente comprado pelo bacharel Demosthenes da Silveira Lobo ao senhor do engenho Brocado: póde ser levado á rua do Queimado n. 50, primeiro andar.

— Ausentou-se no dia 26 do corrente, da casa do abaixo assignado, á escrava Genoveva, preta, crioula, idade de 36 annos, pouco mais, com os signaes seguintes: alta, olhar sombrio, tendo na face direita um golpe, e em uma das mãos um dos dedos cortados: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a á rua Velha n. 40, onde será generosamente recompensado.

Manoel do Nascimento Silva Bastos.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

REVISTA SCIENTIFICA.

Explorações geographicas e scientificas da França. – Recorda-se a exploração do Egypto no tempo de Napoleão I.—O duque de Luynes.—Canhoneira portatil.—Seu destino.—Perigos do oleo de petroleo.—Algumas palavras sobre a generalidade dos oleos mineraes.—O petroleo na antiguidade.—Presentemente na America, em França e em Portugal.—Diversos oleos provenientes dos schistos bituminosos.—Razões porque deve haver cautella na importação e guarda do petroleo.—Nova materia colorante.—Meio de salvar os navios submergidos.—Caminho de ferro aereo.

A França parece querer disputa á Grã-Bretanha a prioridade e importancia, que esta nação maritima tem adquirido ha annos, nos estudos scientificos e nas investigações geographicas de grande alcance para o progresso da civilisação.

Na ultima sessão solemne e annual da sociedade de acclimatação, annunciou Mr. Duruy, ministro da instrucção publica do imperio, que ia partir para o Mexico uma commissão encarregada de explorar scientificamente esta parte da America.

O facto recorda o que se passou no Egypto no tempo do primeiro imperio.

O Egypto, depois de conquistado pelas armas da França, foi convenientemente estudado pelos seus sabios.

Ainda hoje a obra gigantesca em que se consignou esse estudo, e a qual se guarda em um movel proprio que se vende com ella, é pelo menos uma recordação tão gloriosa para o primeiro imperio como qualquer das suas mais deslumbrantes victorias, porque emquanto a obra dos combates raramente sobrevive ás armas a que foi devida, a obra da penna permanece eternamente memoravel nas paginas que a registraram.

Ao mesmo tempo que a França projecta o estudo praticamente scientifico do Mexico, um dos seus mais illustrados filhos, o duque de Luynes, procura com empenho realisar um intento que, se tiver exito, será altamente honroso para o nosso seculo.

O duque de Luynes mandou construir uma canhoneira á vapor de fórma que póde ser desmanchada, acondicionada para facilmente se transportar por terra e ser novamente lançada ao mar em vinte e quatro horas.

O duque tenciona visitar os portos do Mediterraneo acompanhado por sabios artistas e distinctos maritimos.

O navio será desmanchado para atravessar, levado por gado muar, as montanhas da Judéa; será de novo posto a navegar no mar Morto, para que se possa fazer a analyse chimica das aguas deste mar.

A expedição voltará depois para o Mediterraneo, entrará no mar Negro e no mar de Azoff, para subir pela corrente do Don.

O navio atravessará em carros as *steppes* do Doloyo, chegará ao Volga e descerá até ao mar Caspio, cujas ondas são tão faceis de incendiar. A expedição estudará o littoral deste mar, metade agua e metade petroleo.

Em seguida o navio atravessará, levado por camelos, os desertos da Asia Menor, atravessando o antigo reino dos Médos e dos Assyrios, para chegar ao Tigre e ao Euphrates.

A canhoneira voltara depois a França pelo golfo Persico, mar Negro e canal de Suez, que estará terminado quando findar a expedição projectada pelo duque de Luynes.

Em França e em Inglaterra repetem-se cada vez mais os acontecimentos que despertam a attenção publica sobre o uso do oleo de pretoleo, ou mais propriamente sobre os meios de o usar com menor contingencia de perigo.

Além do incendio de uma ou duas das principaes fabricas de Londres, eisaqui a noticia de alguns dos factos, que a imprensa estrangeira tem registrado.

Em Paris, em casa de um negociante da rua do Mail, quando accenderam um candieiro que continha petroline, ficou uma gota desse oleo, a qual se incendiou rebentando o candieiro. Felizmente os fragmentos não offenderam ninguem; mas o oleo incendiado cahiu em cima dos livros da escripturação do commerciante e queimou-os. O incendio não progrediu.

Um commerciante de vinhos, na rua Bichat, foi com um moço ao seu armazem subterraneo para ahi trabalharem.

O moço poz o candieiro que levavam nos degráus da escada ao chegar defronte da porta do mesmo armazem.

Nesse momento notaram que ali havia certo cheiro desusado e abriram a porta para saberem o que o motivava. Logo que se abriu a porta sahiu do armazem um vapor intenso que se incendiou rapidamente assim que chegou ao candieiro, e no mesmo instante ficaram os dous homens rodeados de chammas. Custou-lhes muito a subir a escada e quando chegaram acima tinham o fato quasi todo queimado.

Quando lhes acudiram e depois de apagado o incendio que começara, póde-se verificar que elle fôra causado por algum oleo de petroleo que havia sahido de um tonnel que estava no armazem vizinho. O liquido tinha filtrado atravez da parede, que separava os dous armazens, e volatilisou-se no do commerciante de vinhos.

Em Inglaterra uma criada, no intento de deitar oleo de petroleo n'um candieiro, pediu a uma creança que a allumiasse com outra luz para não entornar o oleo. O gaz achou-se subitamente em contacto com a luz da véla, o que motivou uma violenta explosão. A criada ficou queimada, mas a creança salvou-se.

Estes factos provenientes da invasão feita pelos oleos mineraes na illuminação publica e domestica, devem provocar algumas observações ácerca da generalisação do seu uso.

Apesar de já lutarem vantajosamente com os oleos vegetaes e até com o gaz, é pela variedade com que se annunciam que procuram ampliar o seu consummo.

Todas essas variedades, quér se denominem *schisto, gaz liquido, pretroline, héliadéme, luciline ou gazeine*, teem vantagens e inconvenientes communs, porque são materias bituminosas ou combustiveis fosseis.

Das materias bituminosas o naphte e o petroleo foram conhecidos pelos povos do Egypto e da Persia, muitos seculos antes de serem introduzidos na Europa. Desde Mossus até Bagdad, o povo allumia-se com petroleo, extrahido de Kerkout. A Birmania, a Valachia, a ilha de Zante, a ilha de Tchelehen no mar Caspio, a Judéa, etc. possuiam jazigos de naphte e de petroleo, que foram conhecidos em épocas muito mais remotas do que os da America, que hoje teem tão grande importancia no commercio. Em França tambem ha um jazigo de petroleo, em Gabian, ao pé de Pézénas, no departamento de Hérault.

Em Portugal sabemos que ha na visinhança de Lisbôa um jazigo de petroleo, cuja localidade mal se conhece, ignorando-se tambem todas as outras circumstancias, porque a sua existencia é quasi unicamente sabida por um aldeão que appareceu em Lisbôa com abundantes amostras d'aquelle combustivel, as quaes apresentou a pessoas competentes para as examinarem.

Pelas nossas averiguações só podemos dizer que o terreno onde está o jazigo pertence aos Srs. Pintos Bastos. Estes distinctos cavalleiros prestariam um grande serviço ao paiz, dando impulso a tão util descoberta.

O oleo de schisto, só tem sido empregado praticamente desde os trabalhos de Selligue, que, em 1834, foi o primeiro que o póde extrair dos schistos bituminosos, por meio da distillação.

Os oleos em bruto que provêem da distillação dos schistos bituminosos, os que são devidos á rectificação de todas as substancias conhecidas pelo nome de mineraes combustiveis, têem uma manifesta analogia com o oléo de petroleo.

Sendo esses oléos complexos não se póde contar com o seu effeito seguro para uma boa illuminação.

Fallando em especial do oléo de petroleo, diremos que o chimico americano Moybray assevera que 100 partes deste oléo fornecem:

15 partes d'essencias leves (*ligth ends*), benzina, benzol, naphte.
12 partes de oléos pouco pesados, tendo a densidade de 0,745 a 0,764.
10 partes de oleo ligeiro para illuminação (*light-illuminating oil*), densidade 0,768 a 0,780.
25 partes de oleo medio para illuminação (*medium illuminating oil*), densidade 0,790 a 0,800.
20 de oléo pesado para illuminação (*heavir-illuminating oil*), densidade 0,800 a 0,825.
12 de oleo pesado, que contem 1,3 por 100 de paraffina cristallisavel.
6 de residuos solidos carbonisados.

Ha, portantos, no mesmo producto tres qualidades diversas de oleo para illuminação, as quaes teem tão pouca differença na densidade que é impossivel separa-las completamente. Por consequencia, o oleo de petroleo que se vende para a illuminação, é uma mistura de diversas qualidades de oleo e essa mistura contém mais ou menos oleo pesado ou mais ou menos oleo ligeiro.

Como no oleo ha differentes densidades, as partes mais ligeiras e mais volateis ardem primeiro, depois ardem as que teem uma densidade média e ficam para o fim as que teem mais densidade, e que será muito difficil e talvez mesmo impossivel que ardam. E' por essa razão que os candieiros de petroleo exhalam tão máu cheiro quando o oleo que os alimenta está quasi a acabar. Quando se toma o cuidado de não deixar os candieiros com pouco oleo já isto não acontece, porque a proporção de oleos ligeiros é maior e a combustão faz-se mais facilmente.

Comprehende-se facilmente que o gráu de pureza do oleo de petroleo tem muita influencia nesse máu cheiro, mas a composição complexa desse oleo não favorece o seu estado de pureza.

Quando o petroleo contém muito oleo ligeiro arde melhor, mas torna-se então mais perigoso o seu uso.

Do que fica escripto resulta que não nos devemos arrepender de termos sido os primeiros que na imprensa periodica ponderamos que era conveniente acautellar a importação e guarda dos oleos mineraes, ao darmos noticia das providencias tomadas a tal respeito pelo senado de Hamburgo.

Em Nova-York as companhias de seguros contra os incendios examinaram os oleos mineraes com toda a attenção e reconheceram que elles conteem uma grande quantidade de materias volateis facilmente inflammaveis e que podem evaporisar-se mesmo na temperatura ordinaria, produzindo um gaz que, misturado com o ar, póde motivar uma explosão. Resolveram, portanto, as companhias que não receberiam esses oleos para o seguro se não estivessem armazenados com muita segurança e apesar disso devendo pagar os seus possuidores para os poderem segurar um premio que não seria inferior a 3 p. c. do seu valor.

O chimico distincto Septimus Piesse descobriu nova materia colorante que vem mencionada no «Jornal da Sociedade Chimica de Londres».

Parece-nos que se deve denominar *azulina*. Provém da distillação das folhas de *Pogostemon Patchouli*. Apesar da sua origem botanica foi tambem encontrada por M. Piesse em todos os oleos essenciaes, como sendo um dos seus principios immediatos.

A *azulina* pura tem bella côr azul e o oleo de camomilla deve a côr azulada, com que se apresenta, a uma pequena quantidade dessa materia que entra na sua composição.

O chimico inglez julga que a *azulina* não se limita só a dar a côr azul, mas assevera que misturando-a em proporções differentes com uma resina amarella pode fornecer azul, verde etc.

M. Piesse é de opinião que esta substancia tambem tem propriedades odoriferas, exalando um aroma agradavel.

O engenheiro allemão Bauer, depois de muitos estudos, chegou a trazer á flor de agua um navio á vapor bavaro, que estava submergido havia dous annos no lago de Constança. Para levantar o navio que permanecia 70 pés abaixo do nivel da agua, fez-se uso de um apparelho de que Bauer é inventor.

Mandou atar por mergulhadores a cada lado do navio dous grandes balões impermeaveis e fe-los encher de ar. Logo que os balões começaram a estar sufficientemente cheios, observou-se movimento na agua, como se entrasse em fervura; e o navio principiou pouco depois a apparecer ao cimo de agua.

Não é só neste facto que se observa o vantajoso emprego dos aerostatos.

Na imprensa scientifica corre a noticia de um projecto que se póde julgar maravilhoso com referencia ao celebre monte Rigi.

O intento do autor do projecto é construir um caminho de ferro aereo, como elle lhe chama, desde desse do monte até ao cimo. A força motora que levara os wagons por esse caminho será o gaz hydrogenio em balões impermiaveis e presos aos mesmos.

O autor deste projecto sendo já popular em Paris como prestigitador, se conseguir que elle se adopte geralmente na subida das montanhas, será em breve popular na Europa e na America, por ter vencido uma das mais graves difficuldades da locomoção.

(*Commercio do Porto*).

ESTUDO SOBRE GUISOT,

POR E. PELLETAN.

O Sr. Guisot continúa a oppôr a historia da Inglaterra á republica, e a provar pela biographia d'um e d'outro, que toda a revolução volta forçosamente a seu ponto de partida.

A Inglaterra, diz-nos elle, é mais material que nós, em tudo, fez outr'ora mais ou menos o que fizemos. Desthronisou uma dynastia, proclamou a republica, lançou o partido socialista no poder, sob o nome de nivelador, e depois de haver experimentado todas as miserias, loucuras, fraquezas e vaidades da democracia, lançou mão de novo em um bello dia da realeza.

Porque a realeza é a mesma vida da sociedade. Desappareça a realeza, e acabará a sociedade. A monarchia tem existido sempre, e quando ella se fôr, se por ventura póde desapparecer, conduzirá com sigo a civilisação. Em uma palavra, o Sr. Guisot quer que os reis sejam perpetuos na Europa.

Perpetuidade dos reis! Sou tentado a seguir o mesmo parecer. Mas antes de tudo, o que é que chamaes realeza? as palavras nem sempre exprimem as idéas. Chamaes acaso reis áquelles homens que influem sobre nossos destinos? Se é isto, acceito a definição.

Assim, em uma tribu caçadora, para não ir mais longe, o caçador quer conhecer mais o rasto da caça e mais a saber acuar, será por certo o soberano da tribu; a commandará, dirigi-la-ha, e terá o seu governo; elle a nutrirá e terá em uma palavra acção sobre os demais caçadores, porque sabe melhor obrar que elles, para achar e tomar o jantar que pula ainda pelo prato.

Do mesmo modo, na vida pastoril, que consiste sobretudo em pilhar, o pastor que melhor sabe organisar uma expedição, sorprender uma caravana, exigir o resgate d'uma cidade, dirigir um ataque, é ainda por acclamação o soberano da tribu; reina, administra, ordena, decreta, quer um lugar dos pastores, porque sabe melhor querer.

O soberano é, pois, um instrumento aperfeiçoado na acção, investido de poder unicamente para communicar aos outros homens um maior poder. Tambem o primeiro rei era quasi para toda parte um inventor; Cecrops foi rei por ter descoberto a oliveira, Jason por ter achado o vellocino, Triptolemo por ter feito conhecido o trigo, e Minos por ter elaborado uma legislação.

Isto posto, podeis ainda hoje chamar rei todo aquelle homem, moço ou velho, primogenito ou mais moço, que traz de pae á filho um par de desgraças, que mora em um palacio, que passa tropas em revista, que põe sua effigie nas moedas, que janta, anda, falla e vive segundo as regras de uma impiedosa lithurgia, que esposa de manhãa uma princeza, e diz á noute ao deitar-se: «Vou dar «ao mundo um novo exemplar de direito divino», e apaga a luz e dorme.

Este póde appellidar-se rei; effectivamente é rei em effigie, nas moedas. Reina por seus palacios, guardas, aulicos, camaristas e berlindas; e entretanto, desde que o mundo é mundo, não ha á luz do sol mais do que um verdadeiro rei — o homem que mais influe nos nossos destinos—. E este rei é sempre um homem de genio, porque—unico - dirige, transforma, desenvolve e regra nossa existencia.

A historia póde dizer que tal principe chamado Luiz, que traz não sei que numero, onze, doze, treze ou quatorze, destruiu o feudalismo, arrasou os castellos, emancipou as communas, submetteu os ladrões titulares que roubavam nas estradas, e dividiram a França em mil pequenas Franças, ornadas de torres e ameias.

A historia mentiu. Eis a verdade. Um homem, alguns dizem um frade, descobriu um dia, sonhando, uma nova especie de pó. Poz n'um pilão enxofre, carvão e salitre, e com um grão disto achou meio de atirar aos ares enormes pedaços de pedra. Desde esse momento, esse desconhecido, esse anonymo, esse rei, pois é preciso que o chamemos por seu nome, commandou todos os exercitos, ganha batalhas, refaz todos os estados, toma de assalto muralhas, que nenhuma escada podia alcançar, attinge as mais elevadas alturas, transpõe abysmos e dá á civilisação christãa o poder sobre todas as demais civilisações. E' o rei do seu tempo, é o rei dos reis, e agora mesmo, reina ainda!

A historia diz-nos que um Carlos primeiro, segundo, terceiro ou quarto do nome, foi um grande conquistador, porque entrou pela brecha em cinco ou seis cidades, e juntou á seu reino cinco ou seis valles. Não quero dizer mal de nenhum Carlos de França ou d'Allemanha, mas devo declarar que quem quer que tomou, não importa que provincia, sob esse nome, é um bem mediocre conquistador, em comparação á certo aventureiro que tinha por todo poderoso mundo — uma taboa e uma idéa—.

Atravessou o mar sobre essa taboa, sob a direcção dessa idéa, e conquistou em um só dia pouco mais ou menos a metade de nosso planeta. Nos deu de uma só vez o algodão, a cochonilha, o assucar, o tabaco, o arajú, a baunilha, o campeche, o café, o cacáo, populações, thesouros, industrias, portos novos, frotas innumeraveis, que navegam desde então sem descanço, mais numerosas que as andorinhas, de uma á outra margem do Atlantico.

E, depois de tal conquista, ainda poder-se-ha chamar Carlos quinto um grande rei, porque seus generaes tomaram sobre a carta dous imperceptiveis pontos que se chamam Roma e Milão— ? O grande rei é Christovão Colombo. Fundou em seus ultimos annos de vida a metade da monarchia universal com um pensamento, é delle perpetuamente monarcha, de geração em geração. Revive, eu antes vive sempre e sempre soberano, em Boston, no Rio de Janeiro, Marselha, Londres, Hamburgo e Barcellona. Reina ainda lá do fundo dos seculos sobre dous continentes. Não ha navio que parta de nossas costas, que não parta em seu nome, em virtude do passaporte datado ha quatro centos annos; não ha um fardo vindo d'America, que, desembarcando em nossa terra, não traga mysteriosamente escripto em algum lugar o sello real de Colombo.

Porque o signal da verdadeira realeza é reinar no no tempo e espaço. Não tem duração, nem fronteiras. Não teme invasões, nem derrotas. E' eterna e universal como Deus, de quem descende, E' verdadeiramente uma dynastia, em um só homem. por direito divino.

O outro rei, o risonho de convenção, morre, e muitas vezes inteiramente.

Quem póde, por exemplo, contar a vida do ultimo Christiano? O rei morreu. Viva o rei! E é preciso assim gritar para atar bem ou mal essa eternidade intermittente continuamente despedaçada por uma molestia! Quem, porém, póde dizer Colombo é morto? Viva Colombo! Colombo vivirá eternamente sem precisar de todos esses vivas.

O rei imaginario póde, se, chamar-se Alexandre, dar um passeio armado de Bosphoro ao Indo; mas elle passa, não retém parcella alguma do territorio. O vento é nesse caso tambem rei: sempre conquistou assim. Mas o genio, esse verdadeiro rei, guarda sua conquista. Voltae a cabeça para o poente, vereis perpetuamente lá embaixo, no horisonte, sobre esse navio, passar e repassar a sombra de Christovão Colombo!

A historia diz-nos ainda que tal rei um tanto illustrado, João, Luiz, ou Francisco deu a uma nação essa unidade de idéas que constitue exclusivamente para o pensador a noção da patria. A patria é a sociedade dos espiritos. A sociedade dos corpos forma o rebanho.

Mas não foi nem João, nem Francisco, nem Luiz, que realisou essa unidade, foi um outro rei que descobrio o meio de tornar a palavra humana, presente no mesmo instante e visivel por toda a parte. Até então um homem fallava aqui ou ali, e sua voz lentamente lançada sobre o papel, circulava inda mais lentamente entre as populações. Os povos não tinham tempo de pensar do mesmo modo. Uma idéa mal chegava a fronteira, e já era substituida por outra em seu ponto de partida. As almas não podiam assim tornarem-se accordes.

Um homem porém em um lugar qualquer, em Strasburgo, sentia o sangue real ferver-lhe nas veias. Decompoz a palavra em pedacinhos de chumbo, cada um dos quaes tinha sua lettra em relevo. Creou a imprensa, isto é, a communhão universal dos espiritos. Poz sobre os labios do homem um poder de explosão cem vezes mais terrivel que o raio. Uma palavra cahida de uma pena, no fundo de uma cellula, échoa ao mesmo tempo em todos os continentes, em todo o espaço. Os espiritos, até então affastados, poderam trocar suas idéas, atravez das distancias. Toda a nova verdade estendeu seu auditorio á largura da immensidade. Desta conversa habitual á cem leguas de intervallo nasceu o poder novo da opinião. A opinião não é mais do que a unidade de idéas pelo contacto dos espiritos, que a imprensa tem d'ora em diante reunidos sob sua mão como em uma só assembléa.

Pois bem! Vós todos que buscaes a monarchia onde não está, onde não póde estar, olhae em torno de vós, não ha se não um rei reinante, é Gutemberg. Elle desthronou successivamente os outros reis, desde o papa até o imperador; só elle exerce a soberania neste mundo. Quereis a prova? Ei-la: no dia em que vossas pequenas monarchias são vencidas, no dia em que vossas dymnastiasinhas são proscriptas, á que alliado, á que rei dos reis ides pedir soccorro? á Gutemberg.—Fundaes um jornal.—Proclamaes assim a soberania imprescreptivel desse primeiro soberano. Pedis sua investidura para vossas contrafacções de monarchia. Atacae agora sua magestade, negae seu poder, fazei leis de compressão, eu vos conheço: sois amotinadores.

Sei que mal dizeis esse gigantesco accrescimo de vida que tira sem cessar da natureza uma força incommensuravel por um infatigavel destino. Não gostaes que a voz humana falle além dos horisontes visiveis aos olhos, e aos seculos vindouros, que do fundo de seus limbos, já a ouvem. Quanto mais o homem se aproxima de Deus por uma participação cada vez maior do infinito tanto mais sois tentados a considera-lo decahido. Ainda lançaes o anathema sobre a arvore da sciencia. Deploraes pela imprensa a descoberta da imprensa. Imitaes Platão. O sublime pensador escreveu um dia contra a escripta. Achava que a palavra escripta destruia em nós a memoria. Preferia uma faculdade á uma descoberta. Pois bem! Sabeis, o que fez a escripta para punir Platão? conservou-nos fielmente o seu paradoxo.

Devemos pois desde já refazer a lingua da historia, e não dizer sob o reinado de tal ou tal pronome que pertence a tal ou qual dymnastia, a França fez isto ou aquillo; por que muitas vezes succede que quem menos reina é o principe reinante, se pela palavra reinar se entender deve influir em uma nação.

Seguramente Luiz XVI foi rei no sentido do almanak real, esposou uma archiduqueza, trouxe um cordão pendente do pescoço, ouvio missa com musica, recebeu sobre a cabeça uma garrafinha de oleo, destribuio sua effigie sobre o cobre em milhões de exemplares, escutou dançando embaixadores. Foi em uma palavra um rei completo, menos no que diz respeito a ter amantes, e filhos bastardos.

Pois bem, francamente, não havia no fim do ultimo seculo ninguem menos apto para governar, isto é, para formar um povo, molda-lo, tranforma-lo que esse bom homem; fallo sem ironia, elle era brusco e bom, honesto e dominado por seu confessor, bom christão, pae virtuoso, e talvez quem sabe, excellente serralheiro, se um prejuizo de familia não lhe houvesse contrariado a vocação. Elle teria comido pacificamente seu bocado de pão, como no dia em que a realeza expirava nas Tulherias. Não teria trazido ante a Europa o peso de uma horrivel tragedia. Não teria ido em uma carroça do templo a praça da Revolução. Não teria pago com o mais inutil e monstruoso golpe de cutello, que já mais foi dado, com grande apparato, o funesto equivoco de seu destino!

O infeliz só foi rei para morrer; mas em seu reinado, Parmentier reinou mil vezes mais do que elle, com uma enchadada na planicie de Grenelle. Fez presente da batata a nosso paiz; melhorou por toda parte a mesa do pobre; expulsou em parte a fome de um solo por tantas vezes esfomeado pela penuria! O reinado de Parmentier está escripto de sulco em sulco de uma a outra extremidade do territorio. De dia em dia a effigie de Luiz XVI se vae tornando cada vez mais gasta nas moedas, e cunhos, a batata porém floresce sempre e cada anno com ella a gloria do Parmentier. Parmentier inda reina e reinará sempre, não teme revoluções, nem proscripções por sua dymnastia, entrelaçada ao solo por suas immorredoras raizes.

A cada instante chamamos o reinado de Napoleão um grande reinado, e seguramente nenhum homem destinado a trazer uma fita em aspa accumulou mais de que elle em sua cabeça todas as idéas de realeza. Foi ao mesmo tempo rei e imperador, para de algum modo exaurir o vocabulario do poder. Se para reinar é bastante haver feito disparar muitas vezes o canhão, na verdade tem amplamente reinado, por que ninguem, que eu saiba, póde como elle gabar-se de ter feito mais fumaça no mundo!

. A força de calculos, achou meio de ir com quinhentos mil homens fazer em Moscow uma visita, que o imperador da Russia lhe pagou em Paris com o mesmo acompanhamento. Mas foi-lhe preciso, para andar essas centanas de leguas, quinze annos de marchas e contra marchas, deixando atraz de si quatro milhões de homens pelo caminho. Esse passeio militar não custou a França menos de vinte mil milhões; e o que resta de tudo isso? Campos estrumados na Allemanha pelo mais caro dos estrumes, aldêas incendiadas em Champagne, palavras magnificas: Wagrane, Auster litiz, Marengo, Friedland, apostilladas por uma ultima palavra— Waterloo — invalidos, pernas de páu, cruzes de honra e canções..

Rei algum, sem duvida, commandou mais exercitos do que Napoleão, nem matou mais gloriosamente e por processos mais abreviados, mais milhares de homens ao mesmo tempo, não deu aos padres mais *Te Deum* a cantar e aos poetas mais victorias a pôr em dithyrambos!

E entretanto elle tinha podido sonhar a soberania universal, mas não a conheceu, e depois de haver atravessado a Europa, acabou dolorosamente em um rochedo. O soberano universal do XIX seculo estava em outro lugar; era um pobre americano desconhecido, sem nome, sem titulos, sem dinheiro, que o Instituto de França, inda em cima, declarava ser louco em devida fórma. Emquanto a França admirava um coveiro á cavallo que tinha a habilidade de fazer por toda a parte cemiterios em um dia, com grande reforço de milhões, o louco passava seu tempo a aquentar uma marmita para estudar o effeito da evaporisação sobre a tampa.

Elle pretendia mudar a face do mundo com uma gotta de vapor. Nunca o mundo, desde que é mundo, tinha ouvido tal absurdo. O *louco* deixou os *sabios* escrever, o que quizeram, e que apresentassem argumentos os mais competentes e decisivos contra sua descoberta, e quando acabaram suas demonstrações, poz sua caldeira a bordo de um navio, e o navio andou como se estivesse vivo e fosse animado por algum espirito. Um outro louco poz a caldeira em uma carruagem, e a carruagem, presa do delirio, palpitou, soprou, partiu e rodou no espaço com a rapidez da tempestade, como um furacão! E a distancia, desde esse dia, foi vencida e a humanidade renovada, e não foi só o verbo do homem foi tambem seu corpo que circulou na mesma hora, no mesmo dia, de limite em limite, atravez de vinte fronteiras.

Fulton refez as condicções da geographia. Poz a Russia sobre o Rheno, ao alcance de nossa influencia. Antes de cincoenta annos, (previno caridosamente todas as chancellarias) a Russia será franceza. Revolucionou completamente a diplomacia. Escreveu para os povos um novo direito das gentes, mais durador que o tratado de Munster. Impoz sua lei á todos os estados da Europa. Que dizemos, da Europa só?.. da America, d'Asia, do mundo inteiro. Reina agora por toda parte.

Napoleão conduzia apenas um exercito. Fulton achou meio de transportar uma população. Hoje uma nação vae com facilidade visitar, por mero prazer, outras nações. Olhae para Londres neste momento e depois podeis fallar do reinado de Napoleão, esse rei de bottas que deu quatro passos sobre o planeta, e alguns riscos de sangue na costa de Allemanha. Lamento vossa ignorancia, não tendes ainda idéa alguma de soberania.

Realmente choro que depois dessa lição de historia perpetuamente escripta a nossos olhos, o Sr. Guisot desarranjado em suas idéas por uma revolução, cria dever proseguir ainda em uma guerra de allusão contra a democracia. Quando nos provar que Ludlon, que Lilburne hão seguido toda vida uma illusão sob o nome de republica, que Monk era um homem sensato inda que mentiroso, por ter reconduzido á Londres a monarchia escondida em uma traição. Que importa isso? Por agora não temos que dar razão nem a Hallis, nem a Fairfax, nem a mistress Hutchisson, nem a Burnett. Não nos importa mesmo saber se a antiga monarchia não é por toda parte na Europa uma chimera maior que a republica, á julgar pelas cabeças que neste momento trazem corôas. Pomos de lado essa questão profundamente accessoria para o presente. Visamos mais alto que a casa, inda quando reconciliada dos Bourbons.

Pedis á realeza.... temos. Somente o genio reina sob o nome da liberdade. Amamos, abençoamos sua soberania, que redunda sempre em beneficio de seus subditos. Não se apossa do poder senão para paga-lo centuplicadamente. Queira-se ou não, é elle que dirige nossos destinos. Vivemos a tres annos sobre uma hypocrisia de republica, porventura viviamos d'outro modo sob a monarchia? Calemos pois nossos pezares.

Perdendo sucessivamente tres dymnastias, a França não perdeu nem uma invenção, nem um commercio, nem um vestido, nem um prato, e nem se quer um prazer. Resignemo-nos a obdecer d'ora avante ao unico rei real que eleva n'este mundo a humanidade em gráu e felicidade sem murmurar da Providencia que sem cessar nos manda o genio para nos consolar de um throno queimado e de um palacio deserto. Somos, bem o vedes, tão realistas como Sr. Guisot; sómente somos de outro modo. Qual de nós tem razão? Emprasamo-lo para decidir a questão, no seculo seguinte, e por pouco que se apresse, a hora chegará.

(*Trad. por D. da C.*)

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

X

(*Continuação do n. 76.*)

— E' elle... é Thomaz... o meu cumplice... o desgraçado que se perdeu pela minha soberba. Tambem aqui o encontrei da mesma forma na noute fatal, em que a filha de meu pae morreu victima da minha torpeza! Ha vinte annos!.. Ao dar comigo de rosto, disse-me aquellas palavras, e, desde então até hoje, repete-as invariavelmente e todas as noutes, assim como todas as noutes vem ali riscar na terra uma cruz, no lugar e a hora em que o amante da Rosa do Valle cahio assassinado. Queres ir vêr, Duarte? - accrescentou sempre em tom sumido e como a medo.

Duarte nao se moveu donde estava.

— Não vás, não vás, continuou o frade. Para que has de ir? Aquelle lugar é de máu agouro.

Depois arrastou-se de joelhos para junto do sobrinho, e disse-lhe como á puridade:

— Thereza é a filha do meu crime, e do anjo, que era filha do crime de meu pae.

Em seguida frei Lopo ficou por muito tempo callado, e como que inteiramente alheio á tudo o que se passava em redor delle. Porém continuou em voz mais serena:

— Aquellas palavras que acabas de ouvir, Duarte, e que me foram ditas por Thomaz, ao encontrar-me com elle aqui, depois daquella medonha resolução, augmentaram por tal fórma o terror, de que eu já vinha apossado, que fiquei dementado de todo. O meu primeiro pensamento foi livrar-me pelo suicidio dos tormentos que o remorso me apparelhava neste mundo, mergulhando a alma desde logo a aquelles que inevitavelmente lhe estavam reparados no outro. Mas a misericordia de Deus salvou-me, fazendo com que o santo abbade de Nespereira me seguisse até aqui, em razão do receio que a minha allucinação lhe causara. Ao ver-me naquelle desespero, consolou-me, e persuadiu-me que tentasse abrandar pela penitencia a justa colera do Senhor. A minha alma abriu-se ás consolações daquelle justo. A cada palavra delle a esperança sobrava alentos dentro do meu coração, e a minha soberba humilhava-se....... humilhava-se a ponto de nem se quér ousar pôr os olhos na terra.

— O meu futuro ficou logo ali irrevogavelmente resolvido. O mundo acabára para D. Lopo de Baião; o soberbo e arrogante fidalgo de outros tempos foi por mim sepultado de todo na humildade, com que me arrastei aos pés do abbade, pedindo-lhe que rogasse por mim a Deus. D'ali avante o unico lugar, onde eu podia achar razão de existir, era entre os rigores de uma thebaida. D'aqui, deste lugar, eu via, ao longe, a serra da Falperra, a convidar-me com o seu eremiterio, com os cilicios, com a penitencia e com as orações dos seus monges. Pareceu-me a voz do Senhor a chamar por Saulo. Não quiz demorar-me a responder a ella, e determinei partir para lá aquella mesma noute.

— Mas antes de partir, eu devia providenciar ácerca da filha do meu crime. Hesitei um momento entre meu irmão e teu pae. Preferi por fim a austeridade deste á bondade do outro. Despedi-me do abbade, que se não recusou a abençoar-me, e parti para o paço de Nespereira. Quando cheguei, já tudo descansava dentro delle com a paz e com o socego, com que os virtuosos dormem a noute, e gosam do dia. Bati uma e muitas vezes á porta; por fim abriram-m'a, e eu fui ter com teu pae ao seu proprio quarto. Ficou espantado de ver-me, e sobre tudo de ver-me no estado em que eu ia. Contei-lhe tudo, disse-lhe a resolução que tinha tomado, leguei-lhe minha filha, e pedi lhe que consolasse o meu pobre irmão. Fernão Barba ficou assombrado com o que ouviu; depois empenhou-se com todas as forças em me fazer mudar de proposito. Mas as razões delle eram mais fracas do que a inspiração da summa piedade do Senhor. Fiquei inabalavel, e despedi-me delle. Teu pae lançou-se então a chorar nos meus braços...... Oh! ainda me lembro da nobre audacia das palavras daquelle justo, quando eu o quiz repellir com medo de que Deus o castigasse por abraçar o precito.

« — Não, disse-me elle, se é crime chorar um amigo desgraçado, que então a ira de Deus me fulmine.

— Um anno depois, fui recebido monge entre os penitentes do hospicio da Falperra, e durante os dez seguintes não vi mais céu do que o que se avistava pela estreita fresta, por onde o dia me entrava na cella; nem soube que o mundo existia, senão por vêr o irmão penitente que me trazia todos os dias o pão e a agua. Debalde Fernão e Gonçalo tentaram fallar-me: não os quiz vêr mais, porque receiava que o amor, que sentia por elles, me despertasse saudades do mundo, que eu tinha tão vilmente maltratado. Ao fim dos dez annos os rebates do meu medonho remorso em nada tinham diminuido de intensidade. O superior condemnou-me então a ir á Jerusalém, lavar-me nas aguas santas do Jordão e pedir misericordia prostrado diante do tumulo de Jesus Christo. Eu principiava a desconfiar de que estava irremessivelmente condemnado por Deus. Parti, pois, para a minha longinqua penitencia; mas antes de partir, quiz saber de minha filha, cujo abandono total começava a affigurar-se-me novo crime.

— Um dia, ao pôr do sól, cheguei ao paço de Nespereira. Ninguem conheceu o monge, excepto Fernão Barba. Rolaram-lhe pelas faces duas lagrimas, ao pedir ao penitente que o abençoasse. Eu lancei-me de rojos aos pés delle, e respondi-lhe, exorando-lhe a pôr o pé do justo sobre a cabeça do criminoso. Então contou-me tudo. Fernão fazia crear a minha filha, fazendo-a passar por filha do seu antigo camarada Pedro. Assim era preciso para ser de todo humilhada a soberba do arrogante D. Lopo de Baião! Fernão, sem o saber, servia, nas mãos de Deus, de mais um meio de me fulminar. Depois quiz vê-la.......... mas de longe. Deus de misericordia, a que impetos do coração me não foi preciso resistir para não correr a beijar aquelle anjo, que tanto se assemelhava com a minha....... com a minha....... com aquella desgraçada!

Aqui frei Lopo parou de novo, abafado pelas lagrimas. Depois de alguns minutos de silencio, continuou:

— Mandei então chamar o meu Gonçalo. Elle veio.... Meu irmão! meu bom irmão! acrescentou o frade em voz tremula, limpando as lagrimas com as costas da mão. Depois abracei os dous, e parti.... Não tinha de tornar a ver teu pae! Ao voltar, devia achar-me só..... só com o meu remorso; Deus assim o queria, porque o precito não devia ter consolações e elle era o unico homem cujas consolações, eram capazes de abrandar o rigor deste intimo algoz que me tortura.

— Parti, pois. Duarte quatro annos não parei um momento, não desrancei a cabeça senão sobre as pedras das estradas. Mas lá como aqui; mas, nas margens do Jordão e junto do sepulchro de Christo, a minha agonia acacheava tão medonhamente como dentro da cella do hospicio da Falperra. Entendi que Deus exigia maior expiação. E achei-a..... dentro da torre velha de Cerzedello, acrescentou o frade, accentuando estas palavras com certo qué de ferocidade selvagem.

— Mas será o meu expiavel? seguiu frei Lopo, apoz alguns instantes de silencio. Affigurava-se-me que não. Deus não me concedera até então um só momento de paz interior; e ao chegar á terra natal, achei teu pae morto, achei minha filha ao abrigo das telhas debaixo das quaes tinha nascido e morrido D. Estevão de Barbuda, e mais tarde..... mais tarde.... Monstro, monstro, bradou aqui o frade, batendo violentas punhadas no peito, para que consentiu Deus que o inferno te vomitasse no mundo?

Frei Lopo esteve por muito tempo debruçado para a terra, gemendo e chorando com medonha agonia. Ao cabo de longo espaço foi serenando pouco á pouco, e por fim levantou o rosto, e, pondo os olhos cheios de lagrimas no sobrinho, disse-lhe em voz docemente melancolica:

— Duarte, meu filho, tu foste, sem o saberes, o instrumento mais terrivel de que Deus se serviu para me torturar. Minha filha seduzida pelo filho de Fernão Barba era o espinho mais pungente e mais doloroso da corôa do meu excruciante martyrio. Oh! que horas, que dias de agonia com aquella medonha desgraça diante dos olhos! Ali estava o dedo de Deus como que apontando o irremissivel da minha condemnação! Senhor, Senhor, exclamou então o frade em voz supplicante e erguendo os olhos e os braços para o céu, peccarei, porventura, alentando a esperança de que a santa união da minha Thereza com o filha daquelle justo seja o iris de formosura celestial, com que me annunciaes a possibilidade da minha redempção?

E assim dizendo, o frade callou-se, ficou por um pouco com os olhos fitos no céu. Depois a fronte pendeu-lhe para o peito, as mãos ligaram-se-lhe uma á outra apoiadas nos joêlhos, e assim ficou algum tempo, com as lagrimas a correrem-lhe mansamente pelas faces abaixo.

— Duarte, disse por fim, é esta a historia do crime, que deu vida a tua mulher.... Deus meu, Deus meu, não me desampareis!.... Filho, leio nos teus olhos que o teu coração offega de desprezo e de nojo pelo assassino villão e traidor da desgraçada Rosa do Valle!.... Deus de misericordia, inspirae-lhe compaixão!....... Duarte, pela alma santa e nobre daquelle homem que me amou tanto, que nem mesmo o receio da ira de Deus pôde acabar com elle o callar a amisade que me tinha; pela agonia que me despedaça a alma, a todos os instantes, recordando que me não é licito abraçar minha filha; pelas intimas attribulações que me dilaceram, ha vinte annos, sem me consentirem um relance de paz nem de descanso, não me despreses...... perdoa-me! O teu desprezo e o teu odio seriam o golpe incomportavel desta medonha perseguição; far-me-iam condemnar pelo desespero....

Assim dizendo, o frade soltou um grito doloroso, e lançou-se de rojos aos pés do sobrinho.

Duarte escutava esta agonia dilacerante com indiziveis signaes de dôr e de compaixão. Ao ouvir as ultimas palavras de frei Lopo, ergueu-o pelos braços, e disse em voz commovida e cheia de doçura:

— Meu tio..... meu pobre tio! Grande foi de certo o seu crime, mas grande tem sido a sua expiação. Deus é pae, não é algoz. Venha comigo, venha abraçar sua filha.

Ao ouvir estas palavras, frei Lopo voltou-se de golpe para o sobrinho, e fitou nelle os olhos rutilantes de celestial gloria.

— Ver minha filha!... Abraça-la!... exclamou em voz entrecortada. E tu és que o mandas... que o mandas...

— Em nome de Deus ordeno-lh'o, exclamou Duarte Pinheiro, erguendo solemnemente o braço para o céu.

Graças, Deus de piedade! Graças, Deus de misericordia! exclamou o frade, com verdadeiro jubilo e lançando-se de joelhos. Abençoado tu-jas, mensageiro da minha redempção! acrescentou em seguida, curvando a face até tocar nos pés do sobrinho.

— Venha... venha abraçar sua filha, balbuciou Duarte, de todo commovido, obrigando a levantar-se.

O frade, encostado ao sobrinho, deu com elle alguns passos para a frente.

De repente parou, tomou-lhe com força as mãos entre as suas, e disse-lhe com voz doce e supplicante:

— Duarte, meu querido Duarte, hoje não... hoje não... Seria abusar da piedade do Senhor. Deixa que primeiro me purifique pela penitencia.

E depois de um momento de silencio, em que o esteve fitando com a mais viva expressão de amor e de felicidade, acrescentou em voz, em que se entoava sentido e profundissimo affecto:

— Vae tu, filho, vae tu; e que as bençãos de Deus chovam, ás milhares, as felicidades sobre a tua cabeça e sobre as cabeças da minha filha e do meu neto. Vae, Duarte, vae acalmar os terrores de Thereza e de Fernão; e diz ao veneravel abbade que deixaste o desgraçado frei Lopo de Baião com a alma arroubada pela consoladôra e celestial esperança dos penitentes, que tem fé viva na infinita misericordia de Deus.

Assim dizendo, beijou-lhe as mãos uma e muitas vezes: depois separou-se delle, encaminhou-se para a borda da ingreme ladeira que desce para o valle, e em breve desappareceu, mergulhando por detraz della. D'ahi a instantes Duarte principiou a ouvir os sons de um cantico religioso, que subia para o céu, rescendendo da gratidão com que os justos agradecem as mercês, que recebem de Deus, Correu então á beira da encosta, e olhou. Frei Lopo ia ja a metade della, entoando em voz cheia e harmoniosa o psalmo de David, que principia: — *Benedicam dominum in omni tempore . semper laus ejus in ore meo.* (1)

D'ahi á pouco chegou ao fundo do valle, dirigiu-se á casinha arruinada, onde vivera a desgraçada Maria, e prostou-se com a face em terra diante da porta della.

Duarte esteve-o observando, durante algum tempo, mas não o viu mexer-se daquella posição penitente; por fim retirou-se, e dirigiu-se apressadamente ao solar, onde a anciedade do amor extremoso de Thereza, e a inquietação da amizade de Fernão de Alpoim, já mal se podiam conter, apezar das palavras e das seguranças, com que o veneravel abbade de Nespereira trabalhava por assere-na-los.

XI

Noticias.

Tinham passado precisamente quinze dias depois do casamento do morgado de Nespereira com a filha de frei Lopo de Baião. Chegára, portanto, o dia 5 de maio de 1809.

Durante este curto espaço de tempo, que Duarte passou junto da esposa e do filho, no gozo daquella suprema felicidade que enleva todo o homem de coração, ainda que nunca em dias de vida rabiscasse um só verso, os acontecimentos, comquanto se não adiantassem com muita rapidez, ainda assim não tinham deixado de ir ganhando terreno para a frente.

Retrotrahamos por um momento a attenção para o movimento politico, que precedeu os factos, a que o leitor acaba de assistir. Assim é preciso, para se poder entender o seguimento dos successos que tenho de narrar.

Lord Wellington, ou sir Arthur Wellesley como ainda então se chamava, ao desembarcar no dia 4 de abril em Lisboa, vinha altamente esperançado de que poderia aprisionar o pequeno exercito de Soult, com a mesma facilidade com que o hespanhol aprisionára em Baylen o commandado por Dupont de l'Etange.

Nas ambiciosas aspirações, que lhe eram inspiradas por aquelle ardor indefinivel, com que instinctivamente o empuxava para a frente a felicidade, que mais tarde o levou a Waterloo, o Fabio britannico esquecia que Soult não era Dupont: e em consequencia deste esquecimento dispoz a campanha pelo plano, que lhe pareceu mais conducente á realisação da esperança que tinha.

A difficuldade não estava em lançar os Francezes do Porto.

Wellesley sabia muito bem que Soult não era general que cahisse no engodo de querer defender-se com pouco mais de dez mil homens, dentro das extensas fortificações de uma cidade populosa, que lhe era hostil; porque ninguem sabia melhor do que Soult, que todas as manifestações de sympathia, que tinha recebido, não passavam de actos officialmente promovidos, para atordoar ao longe.

Assim, para Wellesley, a questão cifrava-se em cortar a retirada ao melhor dos generaes do imperio, e encurrala-lo na provincia do Minho, de fórma que em qualquer canto della encontrasse, como Dupont, o seu Baylen.

Difficil empenho devéras; mas pelo facto de o não ter realisado, não cabe, de justiça, ridiculo algum ao general inglez.

A primeira obrigação de um cabo de guerra é emprehender e dispor sabiamente as grandes manobras. O de mais é obra da fortuna. E a esta o primeiro favor que elle tem a pedir é que lhe ponha na frente um Dupont de l'Etang; o ultimo que lhe arranje um Grouchy e um Blucher. Que ha ahi, pois, de ridiculo em Wellington pretender encurralar Soult e os seus pouco mil homens no Minho? A fortuna empurrava-o. Não foi elle depois o vencedor de Waterloo?

Para realisar, portanto, o plano que tinha concebido, Wellesley ordenou ao general Silveira que defendesse, em Amarante, a passagem do Tamega, para desembaraçar, a qual Soult, prevendo o que necessariamente tinha de acontecer, já havia feito avançar os generaes Loison e Delaborde á frente de tres mil soldados, com o fim de facilicitar por ali a retirada por Villa Real para a Castella.

Em seguida fez avançar para Tras-os-montes o exercito portuguez commandado por Beresford, com ordem de cobrir toda a provincia, e, sobretudo, de não deixar sahir Soult por Montalegre nem por Chaves.

Se estas ordens se realisassem, restava unicamente ao marechal o rio Minho para retirar, e por ahi intentava Wellesley, se fosse bem succedido, aperta-lo tanto, que lhe fosse impraticavel a passagem daquelle rio (2).

Ora, a maneira de levar a effeito a tal apertadella era simples e bem combinada, e naturalmente seria bem succedida, se Soult não fôra Soult.

Wellesley e Beresford tinham vindo reunidos até Coimbra. Ahi separaram-se. Beresford marchou para Tras-os-montes no dia 6 de maio; no dia 7 devia chegar á Vizeu, no dia 8 á Lamego. Assim o combinaram e assim aconteceu. Então Wellington, que no dia 7 mandara sahir de Coimbra a guarda avançada e a cavallaria, e que fizera alto no dia 8 para dar tempo a que o marechal Beresford, com o seu corpo, chegasse acima do Douro (3), avançou definitivamente para o Porto no dia 9. Tomado o Porto no dia 12; como effectivamente aconteceu, Wellesley tencionava fazer picar a retirada de Soult por uma pequena divisão ás ordens do tenente-general Murray, e elle marcharia immediatamente para o Minho, pelo caminho do litoral.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Psalmo XXXIII.
(2) Vid. «Correio Brasiliense» de junho de 1809. Carta do general Wellesley ao secretario da guerra, lord visconde Castlereagh, datado de Montalegre, aos 18 de maio de 1809.
(3) Vid. «Correio Brasiliense» de junho de 1809. Carta do general Wellesley ao secretario da guerra, lord visconde Castlereagh, datada do Porto, aos 12 de maio de 1809.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL